REVISTADAMISERICÓRDIA IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTO TIRSO Rua da Misericórdia, 171, 4780-501 Santo Tirso t. + 252 808 260 | f. + 252 808 269 santacasa@iscmst.pt www.iscmst.pt



Na escola

primária aprendemos que

a visão é um dos cinco sentidos que temos.

¶ Uma rápida pesquisa no Google e verificamos que a palavra visão vem do latim "Visio" e aparece-nos associada a tantas outras: visão holística, visão cromática, visão de mercado. visão de futuro, visão binocular...¶ O que sentimos nós com os nossos olhos, órgãos que nos permitem uma perceção do mundo exterior, do que nos rodeia? ¶ Durante a época pandémica, reconhecíamos os nossos familiares, amigos

e conhecidos através dos olhos, da sua cor, do seu formato... olhos que sorriem para um amigo de longa data e que se reencontra, olhos que transmitem

preocupação dentro de uma

se humedecem perante uma

são um espelho de reflexão, vivências. ¶ Ultimamente. estão mais centrados nos nos telemóveis, em si

uma visão monocromática

os levantarmos para cima Para o senhor com quem

e dizer bom dia? Com aquele

de uma palavra gentil? Um ato

unidade de saúde, olhos que má notícia. Os nossos olhos de sentimentos, das nossas esses mesmos olhos teclados, nos computadores. mesmos, acabando por ter da vida. Não será altura de e ver o que nos envolve? todos os dias nos cruzamos vizinho que tem necessidade

de solidariedade? ¶ Deixarmos de ter uma visão monocromática centrada apenas em nós e passarmos a ter uma visão mais sorrisos. ¶ Será que podemos comparar a visão do momento com a imagem por Lucilia Honto capturada por um clique da câmara fotográfica: as cores de uma paisagem outonal; a alegria de uma criança com o seu novo boneco; o sorriso de um velhinho quando é visitado por um ente querido; o

carinho e o brilho de uma ceia de Natal? ¶ Como dizia Saint Exupéry: "Só se vê bem com o coração, o

essencial é invisível aos olhos"

SUMÁRIO /// ATUALIDADES / OLHAR O FUTURO COM ESPERANCA - ENTREVISTA A LUÍS MARQUES MENDES P.04 / PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2023 P.08 / MISERICÓRDIA EM NÚMEROS P.13 / ASSEMBLEIAS GERAIS ORDINÁRIA, EXTRAORDINÁRIA E ELEITORAL P.14 / COMEMORAÇÃO DO 137° ANIVERSÁRIO DA MISERICÓRDIA P.16 / HINO DA MISERICÓRDIA - SUA GÉNESE E CONCEÇÃO P.20 / VISÃO - O SONHO DOS FUNDADORES E O COMPROMISSO FUNDACIONAL P.22 / VISÃO ESTRATÉGICA P.26 /// ACÃO SOCIAL E COMUNIDADE / ENVELHECER ATIVAMENTE - PRÉMIO BPI SÉNIOR 2021, "FUNDAÇÃO "LA CAIXA" P.28 / VISÃO INOVADORA DE BEM\ESTAR P.32 / A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E A (IN)VISIBILIDADE DO FENÓMENO P.34 / MOBILIDADE VERDE SAD P.38 / HISTÓRIA DA ENGENHARIA EM PORTUGAL - O LIVRO DE UM UTENTE P.39 /// SAÚDE / OFTALMOLOGIA, ORTÓPTICA E OPTOMETRIA EM PORTUGAL P.40 / A VISÃO DO CUIDAR. É OS ENFERMEIROS P.42 / SAÚDE MENTAL - UMA VISÃO PARA TODOS OS DIAS P.44 /// GYRECURSOS HUMANOS / AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO 2022 - COLABORADORES/AS E ENTIDADES PARCEIRAS P.46 / DIA DO/A COLABORADOR/A + RECONHECIMENTO + VALORIZAÇÃO P.49 / FORMAÇÃO CONTÍNUA - VER, OUVIR E FAZER MELHOR P.51 / AO RECORDAR O PRIMEIRO DIA DE TRABALHO NA MISERICÓRDIA LEMBRO-ME DE... P.56 /// CULTURA / A GRIPE PNEUMÓNICA EM SANTO TIRSO - ANO DE 1918 P.58 / CARTOON P.61 / POEMAS P.62 /// REVELAÇÕES SUSANA FREITAS P.64



PROPRIEDADE, IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTO TIRSO // DIRETORA CARLA MEDEIROS // SECRETARIADO AVELINO RIBEIRO // COLABORADORES ANDREIA MACEDO // ANTÓNIO JORGE RIBEIRO // CARLA CABRAL // CARLA NO GUEIRA // CARLOS MONTEIRO // FELICIDADE MARTINHO // INÊS PINTO // ISABEL PEIXOTO // JOANA ANDRADE // JOÃO LOUREIRO // LILIANA SALGADO // LUCÍLIA AFONSO // Mª JOÃO FERNANDES // MÁRIO CARVALHO // MARTA FERREIRA // MIGUEL DIAS // MIGUEL MOUTINHO // REGINA FERREIRA // SARA A. SOUSA // SOFIA MOITA // SUSANA MOREIRA // TELMA FERREIRA // TIAGO RIBEIRO // VITOR MOREIRA // TIRAGEM 900 EXEMPLARES // EDIÇÃO DEZEMBRO 2022 // DEPÓSITOLEGAL 167587 01 PERIODICIDADE SEMESTRAL // IMPRESSÃO NORPRINT // DESIGN SUBZERODESIGN

Obs: a Bevista da Misericórdia obedece ao novo acordo ortográfico

PAG | 04 REVISTADAMISERICÓRDIA #44

OLHAR O FUTURO COM ESPERANÇA ENTREVISTA A LUÍS MAROUES MENDES

ATUALIDADE

Luís Marques Mendes nasceu em Guimarães, é advogado, político, comentador e atual presidente da Assembleia Geral da Misericórdia de Fafe. Numa conversa sobre a atualidade do país e do papel das misericórdias ficou uma mensagem de otimismo e esperança no futuro.

A família é uma importante herança. Fale-nos um pouco dos seus pais. Como os descreve: heróis, modelos, educadores, companheiros? De que forma isso o marcou? Os meus pais já cá não estão, mas continuam a ser para mim grandes exemplos e referências. Do meu pai herdei as preocupações éticas e de cidadania e da minha mãe a boa disposição e a alegria de viver. Estou muito grato a ambos. Tive uns pais fantásticos. Os meus heróis.

Há uma frase célebre de Leon Tolstoi no romance Anna Karenina. "Todas as famílias felizes são parecidas, as famílias infelizes são infelizes à sua maneira". Como foi a sua infância? Qual é a sua memória mais antiga? Tem algum saudosismo dos tempos de criança?

A minha infância foi normal. Igual a muitas outras. Não tenho uma recordação em concreto. O que tenho é uma imagem em geral, a de felicidade.

Disse já em entrevista que é "uma pessoa muito feliz". Como é ser-se muito feliz? Numa sociedade em que está bastante enraizado o conceito judaico-cristão de culpa e punição, qual o segredo para se ser, sentir muito feliz? Ser feliz, para mim, é ter prazer: prazer de viver, prazer de fazer amigos, prazer de estimar a família, prazer de ser

solidário e genuíno, prazer de praticar a cidadania, prazer de fazer da vida uma oportunidade e um desafio.

Nasceu em Guimarães e viveu até idade adulta em Fafe. Sentiu alguma vez ser um rapaz da província? Como foi a sua juventude, como se divertia?

Fui um rapaz da província, sim. Sem complexos. Com muito gosto. Ainda hoje digo: sou da província, mas não sou provinciano. A minha juventude só tem um destaque: foi uma



juventude sortuda. Tive a sorte de aproveitar a oportunidade de me preparar para o futuro.

A política entrou na sua vida muito cedo. Tem um longo percurso governativo. Pode afirmar-se que a política é a sua vida?

Não. A política é parte da minha vida. Uma parte grande, sem dúvida: cerca de 30 anos de vida política, local e nacional. Mas a minha vida não se esgota na política. Não me arrependo

> de ter andado na vida política, mas também não me arrependo de a ter deixado.

Já disse várias vezes que o Dr. Sá Carneiro foi politicamente a pessoa que mais o marcou. Há uma frase dele: "A política sem o lado sério é uma vergonha, sem o lado lúdico é uma chatice". Concorda?

Concordo em absoluto. Sá Carneiro era um farol. Um farol de vida, porque tinha prazer em viver. Um farol na política, porque tinha visão estratégica. Um farol nas atitudes. Era um homem genuíno, corajoso e frontal.

O que se ganha e perde fazendo política? É da opinião que são necessárias pausas nesse percurso? São possíveis as rotinas de um

cidadão anónimo ou a privacidade, as rotinas, são diferentes?

Cada um faz política à sua maneira. A minha era esta: tentar servir o interesse público com seriedade; tratar a todos por igual, apoiantes e adversários; apostar em fazer obra e apresentar resultados; fazer vida normal, sem benesses nem privilégios; tentar preservar a família das maiores "crueldades" da política, embora esta seja uma missão impossível.

É uma pessoa de hábitos e vícios? O futebol ainda é uma paixão? Como está a acompanhar este mundial de futebol? Gosto muito de futebol. Em novo joguei futebol e mais tarde andebol e ténis. Sempre adorei fazer desporto. Hoje continuo a ir regularmente ao ginásio. Sou um empenhado espetador de futebol. Neste Mundial estou esperancado que a Selecão

Gosta de ter reconhecimento pelo trabalho desenvolvido. Sente que enquanto político houve esse retorno?

Nacional nos surpreenda.

Qualquer pessoa gosta de ser reconhecida pelo seu trabalho. Na política como na vida em geral. E eu também fui reconhecido pelos meus concidadãos. Por isso é que sou uma pessoa feliz. De bem com toda a gente e com a vida.

Que significado teve para si ser agraciado com a Grã-Cruz da Ordem Infante D. Henrique?

Foi um gesto de simpatia que o então Presidente da República Cavaco Silva teve para comigo. Registei o gesto e agradeci a generosidade.

PAG | 06 REVISTADAMISERICÓRDIA #44

OLHAR O FUTURO COM ESPERANÇA ENTREVISTA A LUÍS MARQUES MENDES

ATUALIDADES

Tem dois livros: "Mudar de vida" e "O estado em que estamos". Tendo por base os títulos: Os portugueses precisam de mudar de vida? Em que estado estamos? Há esperança em tempos de guerra?

Não tenho dois livros, mas sim três. Há um terceiro chamado "Afirmar Portugal no Mundo", que é a história da RTP Internacional contada por quem a fez. Quanto ao mais direi: precisamos de mudar de vida para crescer mais e ter melhores salários; o estado em que estamos não é o melhor porque a guerra é um pesadelo; mas temos de ter fé e esperança. Fé no futuro e esperança nas nossas capacidades e oportunidades.

A inflação e o aumento do custo de vida vão acarretar um grande esforço para as famílias. Os portugueses estão preparados para o que vem? Que medidas podem ser tomadas pelo Governo para suportar a crise.

A vida não está fácil para ninguém. Em especial para os mais frágeis. O Governo tem tentado ajudar. É tudo importante, mas é tudo insuficiente. A melhor coisa que o Governo podia fazer era reforçar a sério os apoios às Misericórdias e às demais IPSS. Neste momento de crise, o setor social é indispensável. O Governo devia perceber isto.

O mundo mudou com a pandemia? Como avalia este período pós pandémico, em que a Europa enfrenta um momento difícil, nomeadamente com o aumento dos preços da energia e dos bens de primeira necessidade? No espaço de poucos anos tivemos duas guerras: contra a Covid e na Ucrânia. Isto era absolutamente imprevisível e é um cenário provavelmente irrepetível. Lidar com esta realidade

não é fácil. Mas eu tenho esperança de que vamos ganhar este desafio, tal como vencemos o da pandemia.

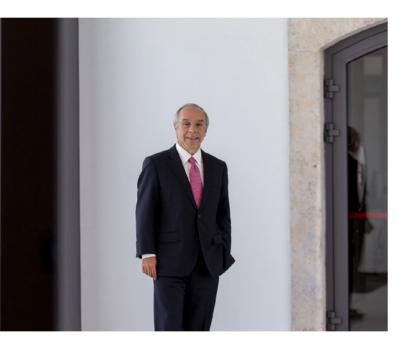
Como vê o futuro próximo das Misericórdias, mediante o impacto destes tempos conturbados que vivemos? Incertezas económicas, financeiras e sociais? Como sobreviver?

As Misericórdias, como disse, são essenciais, absolutamente imprescindíveis. Preenchem uma lacuna que o Estado nunca conseguiria colmatar. Prestam um apoio social que o Estado nunca conseguiria dar. Tenho pena que o Governo não seja mais generoso e solidário para com quem pratica generosidade e a solidariedade social.



Mediante a redução do peso das comparticipações da Segurança Social face aos custos reais das estruturas de acolhimento e o aumento da esperança média de vida, que visão de futuro para as ERPI (Estrutura Residencial para pessoas idosas)?

As dificuldades e as limitações são grandes. Os desafios são ainda maiores, mas eu acredito que vão ter futuro no futuro.



A Misericórdia de Fafe, onde ocupa o cargo de Presidente da Mesa da Assembleia Geral, após assinatura de um acordo com o Estado Português, assumiu a gestão do Hospital da Misericórdia. Como vê o papel das Misericórdias na saúde e que contributo podem dar à remodelação do SNS?

Eu acho que o Estado fez bem em devolver os hospitais às Misericórdias. Estas instituições estão mais do que vocacionadas para servir. Seja na saúde, na educação ou na ação social, junto das crianças ou dos idosos. A grande vantagem das Misericórdias está na conceção humanista e na atitude generosa que têm para com a sociedade. O Estado, ao contrário, tem uma atitude demasiado burocrática.

"Quem controla o passado, controla o futuro; quem controla o presente, controla o passado." Pode ler-se no livro 1984 de George Orwell. Em tempos de globalização, das notícias serem produzidas e recebidas quase em tempo real, o perigo da desinformação, da manipulação está cada vez mais presente?

Sem dúvida, hoje há que fazer um esforço adicional: separar o trigo do joio. A verdade da mentira. O rigor da superficialidade. Combater a desinformação, a ligeireza e a manipulação é hoje um acrescido dever de cidadania.

Como vê o seu papel como comentador político? Sente-se uma pessoa influente? A ideia de dever, a responsabilidade é o que o move?

Sinto-me apenas a ser útil às pessoas: informando, analisando e ajudando a compreender o que vai acontecendo, na Europa, no Mundo.

Falando com verdade e agindo com isenção e independência. Dá-me prazer fazer serviço público e ser útil à comunidade.•

POR CARLA NOGUEIRA (IORNALISTA)

PAG | 08 REVISTADAMISERICÓRDIA #44

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2023

Atualidades

"Determinação, coragem e autoconfiança são fatores decisivos para o sucesso." Dalai Lama

Mais uma vez será uma Mesa Administrativa cessante a aprovar um Plano de Atividades e Orçamento de um novo executivo. É assim por imperativo legal e não existe outra alternativa eficiente.

Recentemente, afirmámos que cada novo ano era um desafio e, efetivamente, temos vivido períodos incaracterísticos. Depois de dois anos de pandemia, somos agora confrontados/as com uma situação de

grandes incógnitas do ponto de vista económico, financeiro e social. Tanta imprevisibilidade torna difícil a elaboração de um documento como este.

Porém, é com determinação, coragem e autoconfiança que vamos encarar o ano de 2023, prosseguindo a Missão, a Visão e os Valores da Misericórdia de Santo Tirso.

Continuaremos a apostar em iniciativas que respondam às necessidades da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento local e protegendo os grupos sociais mais vulneráveis, sempre numa ótica de melhoria contínua da qualidade dos nossos serviços e num modelo de gestão organizacional atualizado.

Queremos manter o reconhecimento como entidade preponderante nas áreas em que intervimos, sem

descurar o respeito pela dignidade humana, a ética, a responsabilidade e a competência profissional. A nossa aposta na qualidade passa pela constante renovação e remodelação dos espaços atualmente existentes: proporcionarmos melhor comodidade, conforto e assistência aos/às nossos/as utentes é um objetivo permanente.

Reafirmamos que é fundamental apostar em atividades geradoras de fundos que possam vir a ser canalizados para o setor social. Nesta sequência, daremos

continuidade à remodelação e reabilitação do Bairro da Misericórdia, onde pretendemos avançar com 4 moradias de tipologia T2.

Continuamos a aposta no projeto para obras de remodelação e recuperação da nossa Capela que esperamos poder assentar numa candidatura a apresentar ao Fundo Rainha D. Leonor.

Relativamente à Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento, em 2014 foi feito um levantamento/relatório conjunto (Misericórdia, DGEstE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, e Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento) de todas as patologias existentes no imóvel a necessitarem de intervenção para, em conformidade com a alínea e) da cláusula terceira, o Estado efetuar todas as obras de que os prédios careçam, quer sejam obras de conservação ordinária, quer extraordinária.

(...) é hora de olhar para o futuro e para novos projetos na área tecnológica/digital, com responsabilidade social e ambiental. Tendo sido infrutíferos os vários contactos da Misericórdia, o Estado Português e a Autarquia foram alertados, em 2022, para o "TERMO DE TRANSAÇÃO" celebrado entre a nossa Misericórdia e o Estado, datado de 13 de fevereiro de 2004. Neste documento ficou acordado que as Quintas do Mosteiro, propriedade desta Santa Casa, arrendadas ao Estado com duração efetiva limitada para nelas funcionar a Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento, terão de ser entregues à Misericórdia, livres de pessoas e coisas, a 31 de dezembro de 2025.

Neste contexto, é por demais evidente a necessidade de estas entidades clarificarem o seu posicionamento sobre o assunto.

Há disponibilidade institucional para negociar um novo acordo, em respeito pelas condições atuais de mercado, tendo já sido solicitado pela instituição uma avaliação por perito certificado. Assim, esperamos poder avançar numa possível negociação em 2023.

Por último, frisar que o "Mosteiro de Santo Tirso", onde os prédios das referidas quintas se integram, é desde 1910 Monumento Nacional.

Na área da Saúde, ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência – PRR – Investimento RE-C01-i02 – Rede Nacional de Cuidados Continuados, reiteramos o projetado para 2022, ou seja:

 Para o edifício do Antigo Liceu/lº Hospital de Santo Tirso é proposta uma atividade enquadrada nos fins que prosseguimos, devolvendo-o à sua

- génese, mediante a apresentação de candidatura a três módulos de 20 camas (60 camas), divididas entre as tipologias de Média Duração e Reabilitação e Longa Duração e Manutenção;
- Na Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração "Comendador Alberto Machado Ferreira" esperamos dar início a uma nova tipologia da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, mais concretamente uma unidade piloto de autonomia e promoção da saúde, com capacidade para 30 utentes.

Na área Social continuaremos a investir na modernização das valências, quer em termos físicos, quer em termos tecnológicos. Como já referimos, o objetivo da melhoria contínua também passa por proporcionarmos melhor comodidade, conforto e assistência aos/às nossos/as utentes.

A responsabilidade das organizações também passa pela parte ambiental e ecológica. Depois da aquisição de duas viaturas elétricas para o Serviço de Apoio Domiciliário e instalação de painéis fotovoltaicos na Casa de Repouso de Real, iremos avançar com medidas de eficiência energética nos lares José Luiz d'Andrade e Dra. Leonor Beleza.

Estaremos sempre disponíveis para apoiar o Estado na implementação das suas políticas sociais e de saúde, respondendo com determinação, inovação e empreendedorismo a qualquer projeto ou desafio nas

PAG | 10 REVISTADAMISERICÓRDIA #44

ATUALIDADES

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2023

nossas áreas de intervenção, desenvolvido por nós ou em parceria, como IPSS ou mediante outra entidade legalmente constituída para o efeito.

Tal como consta no nosso Compromisso, a Misericórdia pode prosseguir, de modo secundário ou instrumental, outras atividades, a título gratuito ou geradoras de fundos, para garantir a sua sustentabilidade económico-financeira, por si ou em parceria, que possa trazer um retorno financeiro para ser investido no setor social. É grande o desafio de continuarmos a responder às necessidades diagnosticadas na comunidade e encontrar outras fontes de financiamento. O futuro

passa pela figura do mecenato social.

Torna-se fundamental o aprofundamento de capacidades comunicacionais com o objetivo de proporcionar uma colaboração ativa entre potenciais mecenas, benfeitores/as e a instituição. Neste sentido, promoveremos o estabelecimento de redes de cooperação para divulgação da inovação e do empreendedorismo social permitindo aos "parceiros" potenciar a sua imagem institucional ou pessoal associada à valorização social e humana pela possibilidade de terem uma participação mais ativa na comunidade que integram (com benefícios fiscais associados).

Por fim, teremos de exigir ao Estado o pagamento dos devidos valores pelos serviços prestados. Ao abrigo do Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais (PROCOOP), persistiremos na renegociação com

o Instituto da Segurança Social, I.P. da comparticipação financeira para o funcionamento das respostas sociais.

Os/as colaboradores/as são o principal ativo das organizações e o caminho para o atingimento dos objetivos a que nos propomos. A aposta contínua na gestão de recursos humanos é crucial, quer pela via da formação, quer pela via dos benefícios sociais e financeiros.

A tecnologia é uma ferramenta que enriquece todo o processo organizacional, auxiliando na otimização das atividades, facilitando a comunicação e melhorando o processo decisório.

Nos últimos anos, temos feito um caminho de transformação digital criando infraestruturas adequadas e sustentáveis para o futuro que têm possibilitado disponibilizar um conjunto alargado de serviços dentro da Misericórdia, mas também para o exterior.

Neste momento, é possível planear e executar projetos tecnológicos que sejam transformadores, porque temos a base necessária instalada para o sucesso dos mesmos. Terminado o projeto WIFI, que cobre 100% das valências, é hora de olhar para o futuro e para novos projetos na área tecnológica/digital, com responsabilidade social e ambiental.

Neste âmbito, estão previstos dois projetos de grande impacto e transformação da forma de trabalhar que nos encontramos preparados e motivados para iniciar:

- Printing projeto através do qual serão disponibilizados de forma otimizada equipamentos de impressão e digitalização de última geração, com controlo e segurança, garantindo economia de consumíveis e consequente redução da nossa pegada ecológica;
- SONHO e SClínico plataformas do Ministério da Saúde para informatização dos serviços clínicos em tudo o que diz respeito à prestação de cuidados.
 Entre outros, os objetivos passam por otimizar processos, criar processos clínicos eletrónicos (eliminando o papel), disponibilizar a informação nos locais onde a mesma é necessária, aceder aos serviços do Ministério da Saúde.

Pretende-se que estes projetos tenham impacto em todas as áreas e valências da Misericórdia.

A cultura também integra uma das nossas áreas de intervenção, enquanto proprietários do maior espaço cultural do concelho – o Auditório "Centro Eng.º Eurico de Melo", com capacidade para 267 lugares sentados – que temos a responsabilidade de disponibilizar à comunidade. Como tal, pretendemos dar continuidade à sua remodelação e renovação com o devido envolvimento das entidades competentes.

É também em colaboração com estas entidades, nomeadamente por meio do estabelecimento de protocolos ou através do mecenato, que pretendemos dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo nosso Grupo Coral e Grupo de Pequenos Cantores, mais concretamente na divulgação do nome da nossa instituição e do concelho de Santo Tirso, dentro e fora do país.

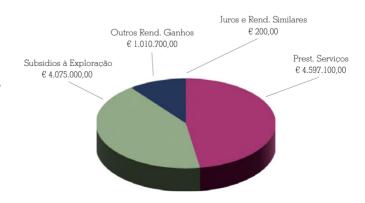
Como sempre, mantemos a disponibilidade para dinamizar atividades e eventos nas nossas estruturas (Auditório, Sala Multiusos, ...).

Todas as atividades serão devidamente divulgadas através dos nossos meios e plataformas de comunicação (Facebook, Instagram, Revista, etc.).

Com a determinação, o empenho, a autoconfiança, o profissionalismo e o espírito de equipa/união de todos/as os/as colaboradores/as da nossa Santa Casa, estaremos mais perto do sucesso.

Rendimentos € 9.683.000.00

Rendimentos 2023

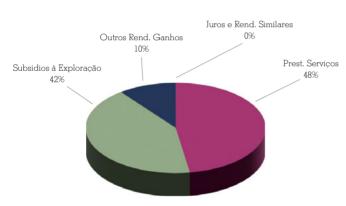


PAG | 12 REVISTADAMISERICÓRDIA #44

ATUALIDADES

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2023

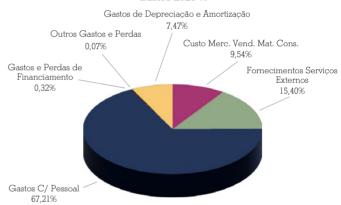
Rendimentos 2023 %



Gastos € 10.428.000,00

Gastos 2023 Gastos de Depreciação e Amortização © 778.700,00 Outros Gastos e Perdas © 7.400,00 Gastos e Perdas de Financiamento © 33.000,00 Gastos C/ Pessoal © 7.008.700,00

Gastos 2023 %



NOTAS:

Rendimentos = € 9.683.000,00 Gastos = € 10.428.000,00 Resultado Líquido do Período= - € 745.000,00 Gastos de Depreciação e Amortização = € 778.700,00 Meios Libertos Previsionais = € 33.700,00 •

POR **IOÃO LOUREIRO** (DIRETOR GERAL)

MISERICÓRDIA DE SANTO TIRSO EM NÚMEROS maio a agosto 2022



N° DE ADMISSÕES EM **VALÊNCIAS RESIDENCIAIS**

(JLA, LB, CR)

24 em 236 utentes











N° DE INDIVÍDUOS EM **ACOMPANHAMENTO SOCIAL**

(RSI, CPCJ, CANTINA, PROG. ALIMENTAR)









N° DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA **DOMÉSTICA ACOLHIDAS**

(CA E C. EMERGÊNCIA) 50 em 33 vítimas







ESTÁGIOS ACOLHIDOS

24 estagiários/as / 12 entidades



N° DE ADMISSÕES EM VALÊNCIAS

COMPLEMENTARES

(SAD, CD) 18 em 112 utentes





CLÍNICAS DA MISERICÓRDIA

Unidade Fisiatria: 800 utentes/dia 10% Atendimentos diários são dos 0 aos 15 anos. Acima dos 55 anos a taxa de atendimentos é de 60%

Unidade Endoscopia: 220 utentes/mês Gabinete M. Dentária: 20 utentes/mês



REDE NACIONAL CUIDADOS CONTINUADOS

Capacidade instalada: 68 utentes Taxa de Ocupação: 98% Idade: entre 36 e 93 anos

PAG | 14 REVISTADAMISERICÓRDIA #44

ASSEMBLEIAS GERAISORDINÁRIA, EXTRAORDINÁRIA E ELEITORAL

ATUALIDADES

Sendo inequívoco que o país e o mundo continuam a viver tempos incertos, essa realidade e preocupação continua a ser espelhada nos relatórios submetidos à aprovação da Assembleia Geral de Irmãos. Assim, ao abrigo do que estabelece o Compromisso, durante o ano de 2022 a Assembleia Geral Ordinária, Extraordinária e Ordinária Eleitoral reuniu no Auditório, nas seguintes datas:

- No dia 29 de março, para apreciação e votação do Relatório e Contas do Exercício de 2021, sendo aprovado por unanimidade;
- No dia 12 de julho, para apreciação e votação do Regulamento Eleitoral, aprovado pela Assembleia de Irmãos ali presente;
- No dia 30 de novembro, para apreciação e votação do Plano de Atividades e Orçamento para 2023, tendo sido aprovado por unanimidade;
- No dia 9 de dezembro para eleição dos Corpos Sociais para o quadriénio 2023-2026, contando com 120 votantes, sendo vencedora a lista única que se apresenta na página seguinte.

POR CARLA MEDEIROS (DEP. COMUNICAÇÃO E IMAGEM)







CORPOS SOCIAIS PARA O QUADRIÉNIO 2023-2026

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Maria Gabriela Moreira Costa Sousa

Vice-Presidente: José Luís Freitas Queirós Secretário: Maria Elisabete Ferreira Coelho

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor: José dos Santos Pinto

Vogais:

- Hélder Roberto Vilela Araújo
- Ricardo Iosé Salvador Baptista
- Fernanda Isabel Faria Lages Torres
- Lucília Maria Costa Afonso
- Iosé Pedro Castro Costa Morêda Miranda
- Francisco Manuel Cardoso Faria

Suplentes:

- António Lereno Sousa Machado
- José Luís de Sousa Marques

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Jorge Pereira Ribeiro

Vice-Presidente: Artur Manuel C. Guimarães Santoalha

Secretário: Albino Agostinho Martins Sousa

Substitutos:

- Sérgio Miguel Azevedo Carneiro
- Emílio Castelar Oliveira
- Paulo Jorge Almeida Ferreira Dias

PAG | 16 REVISTADAMISERICÓRDIA #44

COMEMORAÇÃO DO 137° ANIVERSÁRIO DA MISERICÓRDIA

ATUALIDADES

A 3 de julho sinalizou-se mais um aniversário da Misericórdia de Santo Tirso, completando uns majestosos 137 anos de vida. Mediante o alívio nas restrições da pandemia, no programa deste ano já foi possível vivenciarmos momentos com uma presença física em quase tudo semelhante às datas comemorativas anteriores.

Foram diferentes iniciaticas em diferentes dias, sendo o 3 de julho reservado a um **Concerto de música Coral** que decorreu no Auditório "Centro Eng. Eurico de Melo". Atuando para uma composta plateia, ao Coral da Misericórdia de Santo Tirso juntaram-se mais 2 grupos, nomeadamente: o Grupo Coral de Resende e o Grupo Coral de Perelhal, Barcelos.

Os restantes festejos decorreram no dia 6 de julho, onde mais uma vez a tradição de homenagear o nosso instituidor foi cumprida pelos Órgãos Sociais da instituição, através da colocação da coroa de flores no jazigo do Conde S. Bento.

Seguiu-se a Eucaristia, pelas 10h30, na Capela da Misericórdia onde já foi possível uma celebração sem limitação de lugares. Mesmo assim, este momento de união voltou a estender-se à comunidade e às diferentes estruturas residenciais através da transmissão direta pelo Facebook.

Pelas 12h00, houve lugar à cerimónia de inauguração e respetivo encerramento do Projeto Cápsula do Tempo. Edificada no jardim em frente ao Centro Eng.º Eurico de Melo, a Cápsula do Tempo é um recipiente especialmente preparado para armazenar objetos ou informação que possam ser encontrados por gerações futuras. Visa reunir as vivências da instituição representativas do momento em que é encerrada,











PAG | 18 REVISTADAMISERICÓRDIA #44

COMEMORAÇÃO DO 137° ANIVERSÁRIO DA MISERICÓRDIA

ATUALIDADE

pretendendo-se que a primeira abertura aconteça em 03-07-2035, por altura da comemoração do 150° aniversário da instituição.

Este projeto visa perpetuar-se por gerações futuras, sendo a Cápsula (re)aberta e (re)encerrada a cada 25 anos, confiando que cada legado seja preservado e zelado para que cada viagem rumo ao futuro seja bem sucedida. Foi um momento participado, simbolicamente, por toda a instituição e presenciado por Órgãos Sociais, Colaboradores/as, Irmãos/ãs, Utentes, entre outros que se juntaram.

Outro momento marcante deste aniversário prendeu-se com a criação do Hino da Misericórdia, entoado de surpresa por um pequeno grupo de Colaboradores no final da celebração da eucaristia, sendo repetido na cerimónia de inauguração da Cápsula do Tempo. O Hino da Misericórdia de Santo Tirso apresenta-se como um instrumento de comunicação corporativo que tem como objetivo reforçar o sentimento de pertença e identidade de todos/as que se relacionam connosco: colaboradores, utentes e familiares, irmãos, voluntários, parceiros institucionais, entre outros. Este projeto musical encontra-se ainda em fase de definição e produção do projeto de gravação áudio final.

Os festejos decorreram de forma alargada nas diferentes valências e serviços, onde o brinde à antiguidade e à nobre missão desta Santa Casa deverá ser sempre enaltecido.











PAG | 20 REVISTADAMISERICÓRDIA #44

HINO DA MISERICÓRDIA SUA GÉNESE E CONCEÇÃO

ATUALIDADES

Por aquilo que me é dado a entender, na minha modesta condição de "indivíduo criador ou criativo" ou apenas de "mero instrumento de um espírito criativo último e superior", o nascimento de um produto artístico, concretamente este, e tratando-se de um hino musical – uma música, portanto -, pode derivar de distintos "modos de fazer": pode ser um texto prévio que se musica, uma música prévia na qual se inscreve um texto, ou o processo decorrer de impulsos em que há uma fusão de texto e melodia num movimento só. Acontece que o nascimento deste hino foi uma mescla dessas três possibilidades. Havia texto a ser necessariamente dito; houve que encontrar uma melodia que servisse ao significado das palavras e ao próprio estilo musical; houve que confiar à inspiração o caminho da composição.

Nesse sentido, partilho um pouco do caminho percorrido até ao produto final. Geralmente é do refrão de um tema que se guarda a ideia principal, a força da mensagem. Ora, no refrão tentou encontrar-se essa força, ressalvando os termos "Misericórdia", "Conde São Bento", "história", "Irmandade", "Mosteiro", "Santa Casa" e "caridade". No fundo, e no meu visionar da coisa, estas foram as palavras-chave que encontrei e considerei melhor expressarem os ideais, os valores e o compromisso da Instituição. Na investigação levada a cabo para a concretização do hino, que se fez a partir de leitura de informação disponibilizada pela Instituição, de visitas às instalações e de diálogos pessoais, ficou claro o peso histórico e simbólico do Mosteiro beneditino da cidade, tal como o papel decisivo e interventivo do Conde São Bento na

realização da obra. E tenha-se em conta que esta "obra" não é apenas física; é e sempre será uma obra espiritual, com uma conceção caritativa e cristã das obras de misericórdia, que, mais ou menos explicitamente, se encontram no próprio Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso, e que tão bem retratam esse ideal originariamente pensado de "templo de caridade". Escrever e compor um hino musical para esta Instituição que de algum modo esquecesse ou diminuísse uma conceção cristã católica, seria omitir o seu fundamento último e a génese de toda a sua missão; isto é, o facto de ser uma entidade de ereção canónica e de ter no bispo diocesano o seu mais legítimo representante.

Na construção das estrofes, concretamente na primeira, tentou dar-se o enquadramento necessário ao tema, uma aproximação gradual ao conteúdo do refrão. Fala-se dos "montes da cidade" (vista da Nossa Senhora da Assunção), dos "valores da missão e compromisso", da "vida", da "unidade" e de uma "comunidade de amor", tudo isto acontecendo em Santo Tirso. Na segunda estrofe, acreditei ser importante fazer referência ao brasão da Instituição e à Senhora da Misericórdia, amplamente difundidos nas "valências" em forma de objetos ou imagens. Tudo parece convergir para um serviço diligente em prol do "povo" num ato que enobrece as suas causas.

Em suma e em última instância, qualquer trabalho de âmbito criativo – e não só – é sempre fruto de idiossincrasias e conceções próprias, não podendo corresponder às expectativas de todos. Desse modo, o resultado final é uma visão particular, mas à qual não foi de todo subtraída uma honesta e sincera vontade de corresponder a um ideal, ao geral, e para a qual muito contribuiu o estado verosímil dos factos dados a conhecer nas pessoas, na História, nos documentos, nos lugares e nos objetos considerados. •

POR **MIGUEL MOUTINHO** (TEÓLOGO E MÚSICO)

HINO DA MISERICÓRDIA DE SANTO TIRSO

Mais se elevam sobre os montes da cidade os valores da missão e compromisso, guardar a vida e gerar na unidade comunidade de amor em Santo Tirso.

Misericórdia tem no Conde São Bento essa história de que é feita a Irmandade, o Mosteiro é trazido ao nosso tempo e a Santa Casa é templo de caridade.

Há na coroa e no brasão reminiscências da Senhora que se entrega ao serviço, sentir que o povo se faz nobre nas valências diligências do amor em Santo Tirso.

Misericórdia tem no Conde São Bento essa história de que é feita a Irmandade, o Mosteiro é trazido ao nosso tempo e a Santa Casa é templo de caridade.



PAG | 22 REVISTADAMISERICÓRDIA #44

VISÃO O SONHO DOS FUNDADORES E O COMPROMISSO FUNDACIONAL

ATUALIDADES

Santo Tirso é uma terra que acolhe os seus naturais – e os viajantes do setentrião – com um rio e com uma alameda de plátanos, cujas folhas, à mais leve brisa, cintilam e se refletem nas águas.

Os homens que trabalham e descansam, sonham e cantam, sabem que têm um regaço tirsense em que a paisagem verde, perscrutada entre o arvoredo da Avenida do Ave, promete uma vida cómoda e abundante.

Seria bem antagónico o êxodo — Ó, se seria! — se o conforto da saída não tivesse o garante das obras sociais de que a Misericórdia é o mais vivo, nobre e respeitável exemplo. Quando nos referimos à "Visão", como complemento da "Missão", reportamo-nos ao que somos e ao que queremos ser. Por conseguinte, a visão não é imutável.

No auto de adjudicação da herança, como parte do seu testamento, o Conde de S. Bento, instituidor da Misericórdia tirsense, estabelece a norma fundacional de que a instituição foi nomeada para "impulsionar auspiciosamente os mais caros interesses desta vila".

Com este escopo, o titular congregava numa entidade as diversas benemerências com que tinha ou se propunha galardoar a cabeça do seu torrão natal: escola, hospital com a sua capela, festas e romarias, igreja, asilo, club, fábrica, avenidas e um parque central.

E não deixou de contemplar os mais humildes e os pobres envergonhados com espórtulas, perdoando também as dívidas mais pequenas.

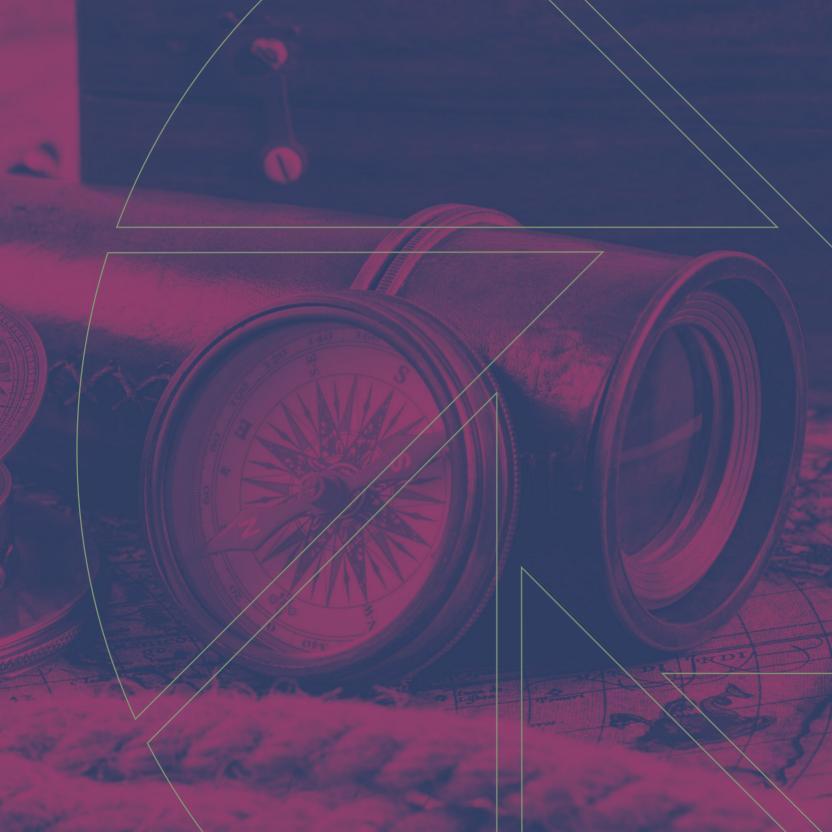
Legou a incumbência de criar um asilo, pedindo que fosse administrado por indivíduos com vastos conhecimentos teóricos e práticos de agricultura, com moralidade, abnegação e tino administrativo.

Antes de avançar para o enquadramento da estratégia, algumas questões relevantes devem ser colocadas:

- 1. Sem pessimismos, estará na hora de antever os problemas e preparar as estruturas de apoio social para a eventualidade de um avolumar de dificuldades e de recessão, através do desenvolvimento de uma visão e de um conjunto de valores pormenorizados?
- 2. Sendo única, a Irmandade e Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso, deve interrogar-se sobre qual o seu sonho e como é que ele se coaduna com os sonhos dos seus fundadores?
- 3. Devemos reconhecer que podem passar-se alguns meses até que a tormenta ceda, até que as borrascas se apaziguem, até que chegue a frescura lenta e as pessoas saiam dos seus abrigos?

Com a saída das freguesias do atual município da Trofa, a população do concelho de Santo Tirso não só envelheceu como houve uma redução relativa da população jovem e da população em idade ativa.

Vivemos num concelho em que o ganho médio é de 1000 euros – quando o português é de mais de 1200 – e em que decresce a população residente, decresce a população



PAG | 24 REVISTADAMISERICÓRDIA #44

VISÃO O SONHO DOS FUNDADORES E O COMPROMISSO FUNDACIONAI.

ATUALIDADES

jovem, aumenta o número de famílias unipessoais e, logicamente, tem uma taxa de aforro reduzida.

Sem pôr em causa a solidariedade geracional, a valorização do sistema público de pensões, a fiabilidade do Estado como instituição financeira e dos políticos e funcionários como gestores dos dinheiros e, por outro lado, a configuração do sistema privado, a fiabilidade dos bancos e seguradoras e do seu pessoal, no futuro terá peso acrescido a relação de complementaridade entre os dois sistemas

Nas valências da Irmandade, as

cores que devem nortear a sua

ação são: o verde da esperança,

e pelo azul da veneração

completado pelo branco da amizade

Os idosos e as crianças são os seres mais desprotegidos da sociedade e, comummente, não se apercebem das dificuldades e não podem reagir atempadamente, sobretudo, ao aperto financeiro motivado pelas elevadas taxas de juro.

O reconhecimento das relações pessoais, a valorização do património cultural, o foco na identidade feminina e nos aspetos positivos da independência, a ressocialização dos homens, o problema da laicização, a conciliação da família e do trabalho, a passagem de Portugal de país de emigração para país de imigração, a multiculturalidade, a diversidade cultural como pretexto, muitas vezes, para a exclusão social, a marginalidade como única opção, o etnocentrismo bilateral, são uma panóplia de desafios que se colocam aos administradores das instituições particulares de solidariedade social com mais acuidade nos tempos modernos de

instabilidade geopolítica e de incerteza para quem se conformou com a estreiteza do zodíaco.

Que a Misericórdia trabalhe "como um relógio", será pedir muito, mas a hora exige que nunca se adote, como estratégia, a filosofia do não-te-rales.

Alguns dos valores – que são o guia e o credo da instituição – tornam-se agora mais prementes: o grau de satisfação dos utentes, dos colaboradores e dos

fornecedores; a conduta dos gestores de topo acessível e reconhecedora da meritocracia, o envolvimento com a comunidade local criando fortes raízes, o respeito pelo ambiente, ser parcimoniosos, privilegiar a cultura!

Cabe aqui também uma palavra para os parceiros privilegiados da Misericórdia – e não o serão de todas

as Misericórdias portuguesas? — que são a Camara Municipal e a Junta da União de Freguesias.

A Câmara Municipal – e a sua vocação de proximidade – tem uma função acrescida perante a inércia governamental em enfrentar reformas económicas.

Vai ser urgente que o executivo autárquico seja solidário com as populações locais, sejam tirsenses, imigrados, refugiados ou apenas utilizadores laborais de zonas industriais.

É relevante o apoio que a autarquia pode dar no âmbito do aproveitamento dos incentivos aos investimentos, nomeadamente com vista à transição climática e à

digitalização, dissipando a barreira naturalmente interposta por uma mole imensa de tecnocratas da UE.

Com um mar proceloso no ambiente, o nosso concelho depende das escolas e das suas cantinas, das IPSS e das Associações de Bombeiros. Estas estruturas devem estar preparadas para desempenhar um papel acrescido.

Cabe também aqui uma palavra relativamente às valências que integram a atividade social da Irmandade e Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso.

Nas valências da Irmandade, as cores que devem nortear a sua ação são: o verde da esperança, completado pelo branco da amizade e pelo azul da veneração.

Entidade da economia social, os órgãos sociais que se vão sucedendo ao seu leme são conscientes do papel essencial do fator humano em cada um dos mais recônditos espaços que compõem as valências da sua atividade.

Cada irmão, cada gestor, cada colaborador, todos são artífices da coesão que deve agregar as várias intervenções estatutárias, seja na área do apoio à infância e juventude, aos idosos, às pessoas com deficiência e incapacidade, àqueles que se acham em situação de necessidade ou de dependência, sem-abrigo e a vítimas de violência doméstica, à família, à integração social e comunitária, à promoção da saúde, prevenção da doença e prestação de cuidados na perspetiva curativa, de reabilitação e reintegração, seja na salvaguarda e defesa do património cultural e artístico, na promoção da educação, da formação profissional, habitação e turismo social e empreendedorismo.

Neste momento em que voltam a confrontar-se velhos paradigmas políticos e económicos, a aceitação crescente da estabilidade como marco adequado para o desenvolvimento da atividade da economia social toma novo élan e dissemina-se, pondo em causa a disciplina orçamental, as prioridades da despesa pública, a liberalização financeira e comercial, a procura de investimento estrangeiro direto e as políticas desreguladoras.

É nestes momentos de ciclo dececionante que urge fazer frente aos desafios da atual situação de flutuações cíclicas de curto prazo.

Em conclusão, o caminho para a estabilidade, tão dileta a todos os *stakeholders*, não é uma correria triunfal, mas uma mescla de erros e acertos. •

POR ANTÓNIO JORGE RIBEIRO (PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL DA ISCMST)

PAG | 26 REVISTADAMISERICÓRDIA #44

ATHATIDADES

VISÃO ESTRATÉGICA

A visão de gestão estratégica, comumente aplicada no mundo empresarial, deveria ser difundida na gestão do Terceiro Setor. Isto porque as IPSS devem ser geridas como empresas, não com o intuito lucrativo, mas no sentido de gestão sustentável e de rentabilização consciente dos recursos.

Cada vez mais dos Acordos de Cooperação com o Estado ficam aquém das necessidades orçamentais das instituições, obrigando-as a reinventar as fontes de negócio para fazer face ao défice das receitas.

Há 12 anos, a Misericórdia de Santo Tirso, a propósito da implementação dos Sistema de Gestão da Qualidade, definiu a sua visão estratégica:

«A Misericórdia de Santo Tirso desenha a sua visão estratégica direcionada para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade, através da atualização do modelo de gestão organizacional, potenciando a melhoria contínua junto dos/as seus/suas colaboradores/as, parceiros/as e entidades envolvidas na sua ação, de modo a ser reconhecida como entidade local preponderante na intervenção social e áreas afins.»

A visão definida continua atual, se bem que ao longo dos anos mudaram as linhas de atuação, de modo a ajustar à realidade política e ao contexto global. A pandemia e contexto de guerra trouxe mudanças de paradigma. Hoje somos mais de 400 colaboradores/as e a gestão tem que ser criteriosa. Confrontamo-nos com a competitividade e a modernidade e temos que seguir novos caminhos para atingir resultados.

O ciclo PDCA (Plan, Do, Check and Act) consiste numa metodologia conducente a uma melhoria contínua dos processos organizacionais e é imprescindível à garantia da qualidade dos bens e serviços oferecidos ao cliente. Esta metodologia abarca quatro fases distintas que são interdependentes e contínuas entre si:

- Planear: Identificar os objetivos e metas a que a organização se propõe, bem como os seus pontos fortes e fracos. No momento em que se propõe a realização de um plano de ação para a mudança;
- 2. Executar: Efetuar a mudança na atividade ou processo que tem de estar em consonância com as atividades propostas no plano de ação;
- Verificar: Avaliar os resultados e verificar se o processo realmente ajudou a melhorar a organização. Torna-se necessário confrontar os objetivos propostos com os resultados efetivamente alcançados;
- 4. Agir: Tomar medidas tendo em conta os resultados das avaliações e dos relatórios elaborados anteriormente. Caso seja necessário, o gestor deve delinear novos planos de ação com o intuito de ajustar a mudança.

A gestão estratégica enquanto processo tem uma importância extrema pois permite à organização: identificar, desenvolver e explorar possíveis fontes de vantagem competitiva, orientar e dirigir os esforços dos seus membros e a afetação dos recursos, no sentido de assegurar a eficiência e eficácia do processo. Envolver os seus membros em torno da sua missão e, por conseguinte, dos objetivos delineados pela Instituição.

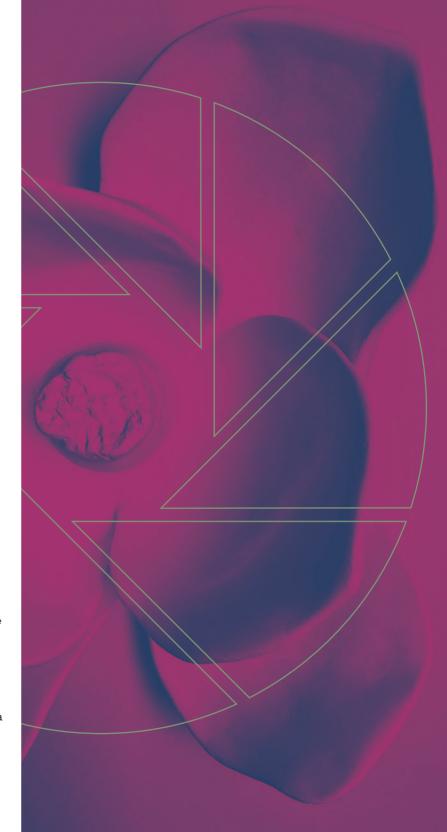
O processo de gestão estratégica deve estar sincronizado com o Plano Estratégico e deve alimentar-se do feedback resultante da sua avaliação e controlo regular do SGQ, com especial

atenção na garantia do adequado alinhamento da estratégia com a prática da organização, assegurando a atempada correção de falhas do SGQ.

As principais vantagens do alinhamento estratégico concretizam-se na:

- Consistência da ação Ideia comum sobre a trajetória e o destino da instituição. É resultado do conhecimento e concordância dos objetivos, da forma como ela se propõe a alcançá-los;
- Gestão mais proativa Esforços desenvolvidos pelos/as gestores/as, procurando que as metas sejam atingidas conforme planeado. Esta atuação é desenvolvida com base no conhecimento consciente das características e das alterações permanentes do ambiente em que a instituição está inserida;
- Envolvimento dos/as gestores/as e colaboradores/as O sentimento de pertença torna-se transversal a todos os membros da organização o que é reconhecido nos níveis de motivação e empenho nas tarefas designadas.

A Visão estratégica permite à Misericórdia a identificação e exploração de oportunidades, minimiza os efeitos negativos das condições adversas do meio envolvente, estimula uma abordagem cooperativa, integrada e entusiástica dos problemas e das oportunidades, alerta para possíveis mudanças, clarifica a visão dos negócios por parte dos gestores de topo. Assim continuamos, rumo à melhoria contínua. •



PAG | 28 REVISTADAMISERICÓRDIA #44

ENVELHECER ATIVAMENTE

COMUNIDADE

AÇÃO PRÉMIO BPI SÉNIOR 2021,
SOCIALE "FUNDAÇÃO "LA CAIXA"

O projeto Envelhecer Ativamente desenvolvido com o apoio da Fundação la Caixa, BPI Seniores 2021 com o objetivo de mitigar os efeitos da pandemia nos/as idosos/as institucionalizados/as, através de ações que promovam o envelhecimento ativo saudável tem vindo a crescer ao longo dos últimos meses.

Relativamente a atividades de mobilidade e reforço físico, e numa perspetiva de alargamento institucional e de disseminação do knowhow técnico e das experiências dos/ as utentes do Lar José Luiz d'Andrade, promovemos iniciativas ATIVAMENTE SAUDÁVEIS com todos/as os/as utentes seniores.





A dinamização de atividades em espaços exteriores tem como objetivo a promoção de saúde e bem-estar e melhoria da qualidade de vida, proporcionando momentos de convívio.







PAG | 30 REVISTADAMISERICÓRDIA #44

ENVELHECER ATIVAMENTE

COMUNIDADE

AÇÃO PRÉMIO BPI SÉNIOR 2021,
SOCIALE "FUNDAÇÃO "LA CAIXA"

O exercício mental regular é fundamental, retarda os efeitos da perda de memória e da acuidade e velocidade percetiva e previne o surgimento de doenças degenerativas.



Boccia Sénior

Paralisia Cerebral – Associação Nacional de Desporto, promoveu o Campeonato Regional de Boccia Sénior, Individual – Zona Porto, no Pavilhão Municipal de Águas Santas, Maia,

A Misericórdia de Santo Tirso esteve representada pelos seus atletas de Boccia, que estiveram muito concentrados e empenhados ao longo dos jogos.

O projeto Ativamente Saudável, Prémio BPI'21 permitiu-nos este ano voltarmos à competição e ao convívio com jogadores/ /as de outras instituições.



Ação Social e Comunidade

Envolvimento Intergeracional

O programa ativamente saudável abrangeu também os mais pequenos. As crianças do Jardim de Infância da Sala dos 5 anos aceitaram o nosso desafio, e constituíram equipas com os/as utentes do Lar José Luiz D'Andrade para superar os diferentes jogos propostos.





POR MARTA FERREIRA (ANIMADORA JLA), SOFIA MOITA (COORDENADORA JLA), TELMA FERREIRA (TERAPEUTA OCUPACIONAL, PROJETO ENVELHECER ATIVAMENTE)

PAG | 32 REVISTADAMISERICÓRDIA #44

COMUNIDADE

VISÃO INOVADORA DE BEM SOCIAL E FSTAR

Os últimos dois anos de pandemia fragilizaram as relações dos/as idosos/as nos diferentes contextos, familiares e comunitários, comprometendo o seu bem-estar físico, psicológico e emocional. Assim, numa perspetiva de proporcionarmos experiências diferenciadoras e investirmos no bem-estar de todos/as os/as utentes, lançamos um novo ciclo de iniciativas B.ZEN.

Silent Party

Lançamos o desafio aos utentes do Lar José Luiz d'Andrade para realização de uma "Silent party". Ao contrário de outras festas a que estão habituados, esta é um conceito inovador em Portugal e em especial com séniores.

Todos/as os/as participantes têm auscultadores sem fio que transmitem o som dos DJ's, sempre dois para que tenham duas opções diferenciadas de músicas que podem ouvir.

Todos/as dançam em silêncio pois não se ouve qualquer ruido no espaço à volta. É sem dúvida uma forma diferente, mas não menos interessante de ouvirmos música, cantarmos, dançarmos e darmos muitas gargalhadas!

A música tem um poder incrível, é um estímulo para o nosso cérebro, promotor de experiências sensoriais e resgate de memórias afetivas, esta traz ainda a vantagem para os/as utentes de selecionarem a música conforme as suas preferências, regular o som conforme a sua acuidade auditiva, sem incomodar os participantes que estão à volta.

É uma experiência sem dúvida a repetir!



Ação Social e Comunidade





Biodanza

No sentido de oferecermos um leque diferenciado de atividades promotoras de bem-estar físico, psíquico, social e afetivo, realizamos no passado dia 25 de Novembro, no Centro Comunitário de Geão, com os utentes do Lar José Luiz d'Andrade, Centro de Dia, Casa de Repouso de Real e Lar Dra. Leonor Beleza, uma sessão de "biodanza" com a monitora Ana Padilha.

Trata-se de um conjunto de exercícios, de movimentos de forma livre e pessoal.

Ao contrário das outras danças não existe coreografia, cada pessoa é convidada ao som da música a expressar-se de forma livre, a descobrir, a inventar, a autoconhecer-se revelando a sua identidade, e comunicando com os restantes elementos do grupo, todos/as são envolvidos/as independentemente da sua condição física de forma natural, ao som dos ritmos mais suaves ou mais intensos.

Esta atividade traz imensos benefícios a nível motor, trabalha o ritmo, coordenação, flexibilidade, fluidez, elasticidade, aumenta a energia, a expressão de criatividade e das emoções, fortalecendo vínculos de convivência e relacionamento com os outros de forma mais afetiva.

É um convite à alegria de viver, ao prazer de dançar e de se expressar, e isso foi experienciado de forma intensa com os/as nossos/as utentes! •

POR MARTA FERREIRA (ANIMADORA SOCIOCULTURAL DO LAR JLA)

PAG | 34 REVISTADAMISERICÓRDIA #44

A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E A (IN)VISIBILIDADE DO FENÓMENO

Ação Social e Comunidade

No passado dia 25 de novembro sinalizou-se o Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres e, de norte a sul, o país marchou pela liberdade das mulheres, pela defesa dos direitos conquistados e contra as desigualdades que persistem normalizadas nas sociedades patriarcais, e por isso invisíveis.

Numa sociedade orientada para a participação democrática e para a igualdade, desdizemos o problema cada vez que calamos a violência doméstica (porque entre marido e mulher ainda pouco se mete a colher), negamos práticas discriminatórias que se perpetuam para lá das leis ou afirmamos que a violência não tem género. Na verdade, a violência baseada no género persiste e ocorre sistematicamente. Não conhece fronteiras ou estratos sociais. Afeta mulheres e raparigas de todas as idades. Ocorre em todos os espaços, dentro e fora de casa, nas ruas, nas escolas, nos serviços públicos, no desporto e no trabalho. Conta-se no número de feminicídios.

No ano de 2022, e até 15.11.2022, foram assassinadas 28 mulheres. Destes feminicídios, 22 ocorreram em relações de intimidade (13 no contexto atual da relação e 9 em contexto de relações passadas). No total, somam-se ainda 46 pessoas que ficaram órfãs na sequência de crimes de violência doméstica. Importa referir que praticamente metade eram menores de idade e que, alguns dos quais, para além de terem perdido a mãe, viram também o pai a ser preso. São dados do Observatório de Mulheres Assassinadas e da UMAR (União das Mulheres Alternativa e

Resposta) que lembram que a violência contra as mulheres não é individual mas estrutural e que fundamentam a necessidade de continuar a sensibilizar para este problema, conferindo-lhe visibilidade.

Norteada por este mesmo objetivo também a Casa Abrigo D. Maria Magalhães dinamizou, entre o dia 17 de Outubro e o dia 27 de novembro, várias ações de sensibilização para o problema no âmbito do Dia Municipal para a Igualdade (24 de outubro) e Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres (25 novembro): Flores do Mesmo Jardim, Marias Sem Medo, Mulheres de Azul e Floresce. Na sua essência, o mesmo denominador comum: a arte como veículo de uma mensagem institucional e das utilizadoras que acolhe contra a violência doméstica e contra a violência de género.

Flores do Mesmo Jardim

Orquídeas e um arco-Íris em flor. Semear igualdade, colher diversidade: mensagem de uma curta-metragem divulgada nas redes sociais no âmbito do Dia Municipal para a Igualdade (24 de Outubro).

Marias sem Medo

Entre os dias 17 e 31 de outubro decorreu no átrio da Câmara Municipal de Santo Tirso a Exposição Marias Sem Medo. Uma iniciativa da Casa Abrigo D. Maria Magalhães da Misericórdia de Santo Tirso que, pela lente da fotógrafa Ana Alvarenga, nos

Ação SOCIAL E COMUNIDADE



apresenta 12 mulheres nas suas histórias de violência e nos seus trajetos de superação. Retratos de uma realidade crua transfigurados de esperança.

Esta iniciativa da Casa Abrigo D. Maria Magalhães da Misericórdia de Santo Tirso enquadrou-se no âmbito da colaboração com o Projeto GEMIS (Promote Gender Equality For a More Inclusive Society) da Câmara Municipal de Santo Tirso, que recebeu os seus parceiros internacionais nos dias 18 e 19 de outubro, e do Dia Municipal para a Igualdade celebrado a 24 de outubro.

Esta exposição seguia depois para Alemanha, a convite do município de Estugarda, onde esteve patente no edifício da Câmara Municipal daquela cidade, integrando ainda as ações comemorativas do Dia Pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres, a 25 de novembro.







PAG | 36 REVISTADAMISERICÓRDIA #44

A VIOLÊNCIA CONTRA AS AÇÃO MULHERES E A (IN)VISIBILIDADE CIALE DO FENÓMENO

Ação Social e Comunidade

Floresce

No âmbito do Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres (25 de Novembro) esteve patente no Museu Internacional de Escultura Contemporânea, em Santo Tirso, uma exposição da Casa Abrigo D. Maria Magalhães em colaboração com a escultora Iva Viana: uma composição de magnólias, flores de gesso da artista plástica, intervencionadas pelas/os utentes desta resposta social. Magnólias. Esculpidas e tingidas no feminino.

Magnólias. Uma representação do feminino em contexto de violência doméstica, para sinalizar uma violência que se faz de género e atinge desproporcionadamente mulheres. Uma flor por cada vítima de violência doméstica acolhida na Casa Abrigo D. Maria Magalhães. Mulheres e crianças. Flores do nosso jardim.

Magnólias. Plantadas em desigualdade e cortadas pela mão de uma sociedade ainda patriarcal e machista que continua a penalizar as mulheres e a legitimar a violência contra as mesmas. Uma violência que tem na sua génese papéis sociais de género que ditam práticas e quotidianos discriminatórios, educam e reproduzem cenários de subalternidade. Magnólias. Que contam histórias de um inverno que se fez

Magnólias. Que contam histórias de um inverno que se fez primavera.

Magnólias. Que florescem.





Ação Social e Comunidade



Iva Viana – Nota Biográfica

Iva Viana, natural de Viana do Castelo, licenciou-se em Artes Plásticas, na vertente de escultura, na Faculdade de Belas Artes do Porto. O seu percurso académico ficou marcado pela passagem na Akademia Sztuk Pieknych, em Cracóvia, e pelo estágio com o famoso escultor Pierre Merlin, em Nîmes, França. Esteve ainda em Moçambique e no Brasil no âmbito de programas de intercâmbio artístico. Cativada pelas técnicas tradicionais de modelação de estuques, Iva Viana cria objetos que nascem tanto do fascínio pela herança dos mestres estucadores portugueses quanto do desejo de a reinterpretar. Desde o início de 2013, concilia o seu trabalho anterior com projetos pessoais, que desenvolve no seu próprio atelier em Viana do Castelo. •

POR **MARIA JOÃO FERNANDES** (COORDENADORA DA CASA ABRIGO Dª MARIA MAGALHÃES)

PAG | 38 REVISTADAMISERICÓRDIA #44

Ação Social e Comunidade

MOBILIDADE VERDE SAD

No âmbito da Componente 03 – Respostas Sociais, no seu investimento RE-C03-i01 – Nova Geração de Equipamentos e Respostas Sociais, do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), surge a medida C03-i01-m04 – Mobilidade Verde SAD, dirigido a Instituições Particulares de Solidariedade Social e equiparadas, que têm acordos de cooperação com o Instituto da Segurança Social, para a prestação do Serviço de Apoio Domiciliário.

Em Setembro de 2021, a Misericórdia de Santo Tirso candidatou-se para a aquisição de 2 viaturas 100% elétricas, sendo o apoio máximo elegível de 25 000€ por viatura. Num total de 600 viaturas disponíveis para este concurso, a Instituição viu a sua candidatura aprovada com 2 viaturas elétricas tipologia 1 – Veículo elétrico ligeiro de mercadorias com transformação, em Janeiro de 2022.

Já em circulação, as duas viaturas visam não só a preservação ambiental e sustentabilidade financeira, como também, asseguram a prestação de serviços e devido apoio no domicílio, potenciando a autonomia do/a utente e promovendo condições mais favoráveis de segurança a cerca de 100 utentes na área geográfica da freguesia de Santo Tirso e freguesias da Vertente Sul do Concelho. •

POR ANDREIA MACEDO (COORDENADORA SERVICO APOIO DOMICILIÁRIO)





Ação SOCIAL E

COMUNIDADE

REVISTADAMISERICÓRDIA #44

HISTÓRIA DA ENGENHARIA EM PORTUGAL O LIVRO DE UM UTENTE

O livro "A História da Engenharia em Portugal" surgiu como o culminar de 10 anos de viagens do autor pelo nosso país, iniciadas após a reforma de uma carreira profissional de várias décadas, como engenheiro eletrotécnico.

Nestas viagens visitou, estudou, explorou e analisou várias obras arquitetónicas e monumentos em Portugal continental. Falou com as pessoas com eles relacionados procurando testemunhos e informações que enriqueceram a sua análise técnica.

Este livro pretende dar uma perspetiva histórica da Engenharia, como a arte de projetar e de construir, onde se aglutinam a Técnica e a Ciência, segundo as palavras do autor.

Este livro dá-nos uma perspetiva muito interessante da evolução da Engenharia ao longo dos tempos, fazendo um excelente enquadramento nas diversas épocas históricas, sendo uma obra de interesse público, como o autor refere, para engenheiros e não engenheiros.

Franklin Guerra Pereira, autor deste livro, nasceu em Monção a 3 de fevereiro de 1923. Frequentou a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, onde se formou em Engenharia Eletrotécnica. Escreveu uma dúzia de livros, um deles não publicado, e inúmeros artigos científicos.

Completou este ano 99 anos e mantém preservados os conhecimentos, a visão, a lucidez, a cordialidade e a delicadeza, de outros tempos. Obrigada, Engenheiro Franklin por estar na Casa de Repouso,

na nossa casa. •



POR CARLA CABRAL (PSICÓLOGA NA ISCMST)

OFTALMOLOGIA, ORTÓPTICA E OPTOMETRIA EM PORTUGAL

Portugal, o nosso Portugal, aproximadamente 11 milhões de pessoas e mesmo no ano anterior à pandemia ficaram por fazer 235 mil consultas, desde uma simples atualização de graduação até a uma deteção de uma catarata ou patologia grave. Diria que são números alarmantes, preocupantes e inadmissíveis.

Todos nós deveríamos ter um acesso rápido, acessível aos serviços de Saúde e particularizando a visão, creio que a união entre estas três áreas, oftalmologia, ortóptica e optometria, reduziriam abruptamente estes números preocupantes

Na minha modesta opinião são três áreas da Saúde que se complementam, ou dizendo de uma forma mais real, dever-se-iam complementar, unir-se em prol de um interesse maior, servir a população e desvincular-se de alguns estigmas ou "competições" que ao longo dos anos caminham paralelamente no sentido oposto à união.

Sou licenciado em Optometria e Ciências da Visão, com pós Graduação em Optometria Avançada pela Universidade do Minho e aditando a isso, uma década de prática Optométrica e quando me deparo com problemas que fogem do meu âmbito, encaminho para quem de direito. Acredito genuinamente que é a melhor maneira de ajudar e servir a população. Os Ortópticos são cada vez mais especializados em identificar, quantificar e qualificar as anomalias da visão e os distúrbios da motilidade ocular. Define e aplica, com base no diagnóstico, programas terapêuticos com vista à reeducação, reabilitação motora e funcional da visão. Caso detete algo anómalo

referente à visão binocular de um paciente, este será reencaminhado para ortóptica, o mesmo sucede se me deparar com algum problema do foro patológico reencaminharei para o médico de família ou diretamente para oftalmologia em casos mais severos

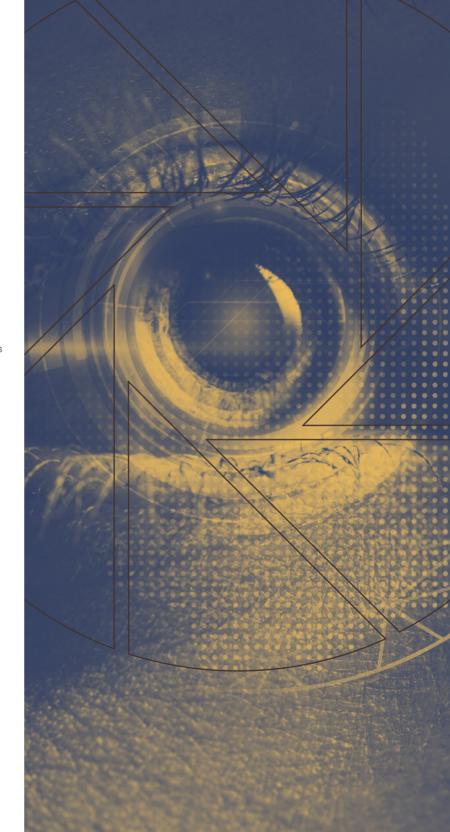
Permitam-me dizer que a criação desta "teia", união entre estes profissionais de saúde, Optometrista, Ortóptico, Médico de família e Oftalmologista, é vital, fulcral e insubstituível para um melhor acompanhamento e resposta às necessidades da nossa sociedade e população.

Gostaria também de fragmentar e desmistificar o estigma criado em volta da imagem da ótica, uma vez que paira na população em geral a ideia que apenas se recorre a uma ótica para adquirir óculos graduados, de sol, lentes de contacto ou acessórios, quando a ótica deve ter o papel de prestador inicial dos serviços primários da visão, enfatizando e sublinhando assim a importância de rastreios e de consultas com maior frequência.

Existem muito repetidamente sinais ou sintomas presentes no nosso quotidiano e que a generalidade da população desvaloriza. Sinais como afastar um documento para o visualizar melhor, sensação de cansaço, ardência ou "peso" na parte frontal da cabeca no final de um dia de trabalho, dificuldade em enfrentar as luzes dos carros do sentido oposto, cefaleias com regularidade, avistamento de pontos escuros ou mesmo "teia" em zonas claras entre outros sintomas, são estes e outros sinais que nos deveria fazer marcar uma consulta.

Não será apenas entre nós, profissionais de saúde, mas entre as respetivas Associações e a sociedade Portuguesa de Oftalmologia, temos de avançar e evoluir nesse sentido de modo a visar um interesse muito maior, a nossa população e as infindáveis listas de espera. •

POR TIAGO RIBEIRO (MAIS OPTICA - SANTO TIRSO)



A VISÃO DO CUIDAR... E OS ENFERMEIROS

O dia de um Enfermeiro começa com a passagem de turno e é neste momento que transmitimos todas as informações importantes dos utentes.

Após este momento, iniciamos várias atividades com vista ao "cuidar" dos/as nossos/as utentes, nomeadamente a alimentação, medicação, cuidados de higiene e conforto (cuidamos da pele, cabelo, unhas, da imagem...). Aproveitámos o momento da higiene, um momento importante e íntimo, para dialogar com o/a utente que está ao nosso cuidado, para que possa desta forma manifestar as suas ansiedades, preocupações. Momento muito importante de partilha, em que a nossa presença faz muita diferença para o humanizar dos cuidados. Depois dos cuidados de higiene, conforme a preferência do/a utente, estes são transferidos do seu leito para a cadeira de rodas ou para o sofá/cadeirão, para lerem o jornal, ou ficarem a assistir ao seu programa preferido na televisão, entre outros.

Esta é somente uma parte das atividades, posteriormente, verificamos os Sinais Vitais, existindo ainda outros procedimentos a serem realizados nos diferentes turnos pelo enfermeiro de uma Unidade de Cuidados Continuados. Procedimentos estes, que são mais invasivos e trazem algum desconforto, mas que não podem ser descurados.

Registamos a evolução do/a utente e igualmente estamos à sua cabeceira, assim promovemos uma escuta ativa, que é crucial na sua recuperação e reabilitação. Tranquilizamos também os seus familiares, quando necessário, pois cuidamos não só de utentes, mas também da família, no

que concerne a gerir expectativas sobre a recuperação do/a utente que está ao nosso cuidado.

Nós Enfermeiros, não fazemos só manhãs, fazemos tardes e noites, feriados, fins de semana, trabalhamos no Natal, no Ano Novo, na Páscoa...Abdicamos de estar com a nossa família, do conforto das nossas casas, para estarmos a cuidar de um familiar de outro.

Muitas vezes, somos desvalorizados, ou porque somos aqueles que damos injeções, ou somos os que mudam fraldas. Fazemos muito mais do que se possa pensar, somos o apoio, o ombro amigo, o conselheiro...

Mesmo fisicamente e mentalmente cansados/exaustos. continuamos a dar o nosso melhor em prol do outro! Damos a dignidade que toda a Pessoa merece ter. O respeito pela individualidade de cada ser humano está sempre inerente/ presente em cada prestação de cuidados.

"A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!" (NIGHTINGALE, F., Una and the Lion, Riverside Press, 1871) •

POR **JOANA ANDRADE** (ENFERMEIRA NA UNIDADE DE MÉDIA DURAÇÃO E REABILITAÇÃO)



1 AG | 44

SAÚDE MENTAL UMA VISÃO PARA TODOS OS DIAS

A saúde mental (ou a falta dela) é tão antiga quanto a existência do Ser Humano. A sua valorização, porém, não tem a mesma antiguidade.

A pandemia de COVID-19 colocou a saúde mental na comunicação social e nas redes sociais, nas discussões políticas e nas reflexões individuais, como talvez nenhuma outra condição do passado.

Contudo, atualmente e de forma consistente, está a cuidar da sua saúde mental?

Ter saúde mental vai muito além da ausência de doença mental.

Considerando as influências culturais sobre este conceito, trata-se de uma perceção subjetiva de bem-estar, associada a sentimentos de autorrealização, independência, produtividade ou satisfação pessoal.

Contudo, não se automedique, não consuma psicofármacos a mais, nem os suspenda por sua iniciativa.

Seligman, psicólogo criador do conceito de Psicologia Positiva, defende que 40% da totalidade do bem-estar depende apenas do controlo do ser humano, que tem à sua disposição uma panóplia de fatores protetores e promotores de saúde mental. Estes assumirão ainda maior preponderância quando se deparar com circunstâncias da vida que desafiem o seu bem-estar físico, emocional ou cognitivo.

Assim sendo, quais são os fatores protetores da sua saúde mental, que dependem apenas de si, que está a cultivar de forma afincada e no seu dia-a-dia?

A evidência científica indica várias estratégias de promoção da saúde mental, como por exemplo: caminhar

na natureza, fazer jardinagem, pintar, respirar de forma consciente, optar por uma alimentação saudável, meditar, cuidar de um animal de estimação, fazer voluntariado, participar em convívios sociais, praticar atividade física, cozinhar, ouvir música, ter um sono de boa qualidade, entre muitas outras.

Permita-se praticar um novo passatempo, dê oportunidade à mudança e decida quais as suas estratégias de promoção de saúde mental apenas após as experienciar! Cada pessoa é

única e não tem de fazer opções iguais aos seus amigos, colegas de trabalho ou familiares. Procure, experimente e decida o que está em congruência consigo!

Importa também clarificar que ter saúde mental não é sinónimo de ausência de problemas ou de

felicidade permanente ou, ainda, de otimismo constante. Valorizar, promover e desenvolver a saúde mental é também apostar na prevenção. Trata-se de constituir e reunir recursos para gerir e lidar de forma eficaz com os desafios e dificuldades com os quais se irá confrontar, de forma a que, mesmo vivenciando emoções desagradáveis, possa garantir a sua saúde mental.

Apesar da saúde mental estar na moda, por oposição, a doença mental continua a ser alvo de grande estigma e preconceito.

Reflita sobre a sua condição e, se for necessário, procure ajuda. Pode começar por pedir apoio junto dos que lhe são

mais próximos e, depois, a profissionais de saúde. Pode sentir vergonha ou medo de se mostrar mais vulnerável, mas, afinal de contas, não temos todos os nossos limites? A doença mental não se compadece de idades, género ou estatuto social e, seguramente, não acontece só aos outros! Reserve a sua atenção também para os que lhe são próximos e perceba o que pode fazer pela saúde mental deles...

Quanto mais precoces forem o pedido de ajuda e a intervenção especializada, mais fácil será a recuperação e maiores serão as oportunidades de sucesso.

O recurso ao tratamento farmacológico pode fazer parte da solução e não ser mais um problema, como tantas vezes as pessoas acreditam! Contudo, não se automedique, não consuma psicofármacos a mais, nem os suspenda por sua iniciativa.

Por outro lado, a solução pode não passar obrigatoriamente e/ou exclusivamente pelo consumo de medicamentos. Existem múltiplas intervenções não farmacológicas, devidamente estudadas e eficazes no tratamento de problemas de saúde mental, que podem ser aplicadas por profissionais de saúde com formação específica nessa área.

A saúde mental é indistinta de Ser pessoa e determina tudo o que somos e fazemos. Se tenciona cuidar da sua saúde, obrigatoriamente, terá de considerar também a visão sobre a sua saúde mental, todos os dias! •

POR **SUSANA MOREIRA** (ENFERMEIRA ESPECIALISTA E MESTRE EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA) instagram: @saudementalporsumoreira



PAG | 46 REVISTADAMISERICÓRDIA #44

AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO 2022 COLABORADORES/AS E ENTIDADES PARCEIRAS

G. RECURSOS HUMANOS

Setembro e Outubro são meses de rescaldo: percebermos o que fazemos bem e onde podemos melhorar.

Neste sentido, para que os/as nossos/as clientes/utentes apresentem um grau de satisfação elevado (objetivo primeiro da Misericórdia de Santo Tirso), é necessário ter em conta a satisfação daqueles que, direta e/ou indiretamente, estão na base do bom funcionamento institucional: colaboradores/as e entidades parceiras.

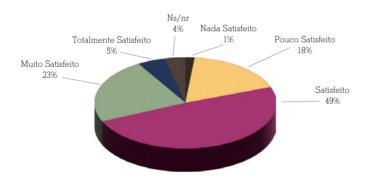
Os momentos de avaliação da satisfação são fundamentais para conhecer a experiência de quem trabalha na e com a Misericórdia de Santo Tirso, com o objetivo de transformar as informações recolhidas (de forma contínua e sistemática) em melhorias efetivas nos processos e nos resultados do trabalho desenvolvido ao longo do ano.

A satisfação dos/as colaboradores/as, que são a base de sustentação da Instituição, está diretamente ligada à produtividade, ou seja, quanto mais satisfeito/a o/a profissional está, mais resultados positivos apresenta. Neste sentido, constatar o que vai ao encontro da sua satisfação permite desenvolver planos de ação que para que os profissionais se sintam motivados/as, alinhados/as com os valores da empresa e satisfeitos/as com os benefícios e o ambiente de trabalho.

Arraliação	da Satisfação	dog/ag Cola	horadorog/a	~ າດາາ
Avallacao	ua palistacao	uos/as Cola	idoradores/a	5 4044

Parâmetro	Avaliação Negativa	Avaliação Positiva	NS/NR/NA
Contexto Organizacional	24%	72%	4%
Cooperação e Comunicação	15%	83%	2%
Mudança e Inovação	20%	74%	6%
Reconhecimento e Recompensa	39%	57%	4%
Relação com Chefias	9%	87%	4%
Política e Estratégia	16%	75%	9%
Posto de Trabalho	15%	82%	3%
Qualidade	12%	77%	11%

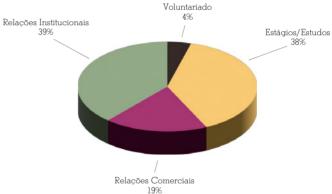
Avaliação Global



Os/as colaboradores/as continuam a responder muito afirmativamente e a demonstrar que sentem que trabalham numa Instituição inovadora e em permanente mudança. Manifestam, também, disponibilidade para aceitar novos desafios, não deixando de a recomendar junto das suas redes de contactos.

Relativamente às entidades parceiras, é importante ter conhecimento de ocorrências indesejáveis que possam ser corrigidas e recolher sugestões de melhoria que façam otimizar futuras experiências.

Natureza da Parceria



Avaliação da Satisfação das Entidades Parceiras 2022

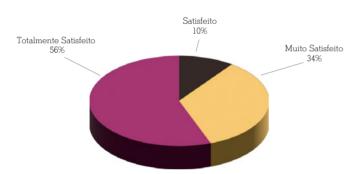
Parâmetro	Avaliação Negativa	Avaliação Positiva	NS/NR/NA			
Relação Institucional	1%	95%	4%			
Comunicação	1%	92%	7%			
Responsabilidade	-	95%	5%			

PAG | 48 REVISTADAMISERICÓRDIA #44

AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO 2022 COLABORADORES/AS E ENTIDADES PARCEIRAS

G. Recursos Humanos

Avaliação Global



destinatários/as pudessem aceder online, de forma individual, salvaguardando a privacidade das respostas dadas.

 Na resposta aos questionários também é possível aos/às respondentes incluírem sugestões e/ou comentários (respostas não padronizadas).

POR **SARA ALMEIDA E SOUSA** (RESPONSÁVEL DE RECURSOS HUMANOS)

Os resultados obtidos neste âmbito são extremamente positivos, tendo-se aferido uma ligeiríssima insatisfação, nomeadamente no que respeita ao acesso a informação sobre as atividades da Instituição, à eficácia na resolução de questões logísticas//burocráticas e à comunicação dos resultados da avaliação da parceria.

Como pontos fortes da relação estabelecida com os diferentes parceiros foi muito valorizada a comunicação fluída, correta e atempada assim como o cumprimento das responsabilidades e dos compromissos da parceria por parte da Instituição.

Notas finais:

- Os questionários de avaliação criados para o efeito são disponibilizados através de um link para que os/as

G. RECURSOS HUMANOS

REVISTADAMISERICÓRDIA #44

DIA DO/A COLABORADOR/A

- + RECONHECIMENTO
- + VALORIZAÇÃO

Instituímos o "Dia do/a Colaborador/a" na Misericórdia de Santo Tirso, e comecámos em 2022!

Porque no nosso setor, nada substitui a presença humana, iniciamos uma nova tradição, a celebrar anualmente, na última sexta-feira do mês de Outubro, para sublinhar o papel de todos/as os/as que sustêm e elevam esta Santa Casa.

No dia 28 de outubro de 2022, decorreram atividades e momentos de encontro, bem-estar e promoção da saúde na Instituição, com a colaboração de todas as valências e o apoio e/ou a participação de entidades externas:

- Prevenção em Saúde (avaliação e informação) audição, visão, diabetes, HTA, nutrição, podologia, massagem cervical;
- Yoga do Riso;
- Boas Vibrações no Trabalho: "Sound Healing" (com Taças Tibetanas).

Este dia foi ainda escolhido para divulgar/promover o Programa "M+" (Pacote de Benefícios e Regalias Exclusivo para Colaboradores/as, atualizado periodicamente) e para lançar o repto "Veste a Camisola!" (oferta de uma t-shirt branca, com o monograma da Misericórdia de Santo Tirso). As avaliações entregues pelos/as participantes foram todas positivas, sinal de que foi e é uma iniciativa valorizada por todos/as e, por isso, a repetir.



Sorteio de ofertas a colaboradores/as



Prevenção em Saúde

PAG | 50 REVISTADAMISERICÓRDIA #44

DIA DO/A COLABORADOR/A

- + RECONHECIMENTO
- G. RECURSOS + VALORIZAÇÃO



Sound Healing



Yoga do Riso

Alguns comentários e sugestões na primeira pessoa:

"Gostei muito da atividade das taças tibetanas pelo relaxamento proporcionado."

"Realizar mais esta atividade ("Sound Healing"). Contribui para o bem-estar. Obrigada pela experiência."

"Incentivar para iniciativas do género."

"Fazer mais vezes por mês, dá muita energia, paz e ajuda no trabalho."

"Parabéns pela iniciativa."

"Muito grata! Parabéns!"

"Atividades "físicas", ginástica. Caminhadas."

"Continuar haver estas iniciativas."

"Obrigada pelo miminho." •

POR **SARA ALMEIDA E SOUSA** (RESPONSÁVEL DE RECURSOS HUMANOS)

G. RECURSOS HUMANOS

REVISTADAMISERICÓRDIA #44

FORMAÇÃO CONTÍNUA VER. OUVIR E FAZER MELHOR

Não é novidade que a disponibilidade para a aprendizagem e a formação contínua são fundamentais para a reciclagem e atualização de conhecimentos e para a aquisição de novas competências. No mesmo sentido, nada de novo quanto ao facto de que é a capacitação dos/as colaboradores/as que sustenta a prestação de serviços de qualidade.

Assim, a Misericórdia de Santo Tirso prossegue na aposta na formação dos/as seus/suas profissionais, ciente de que se trata de um investimento essencial para que continue a ser uma referência nacional.

Depois de anos atípicos, em 2022 foram retomadas as ações de formação contínua em formato presencial alargado. A par de outras iniciativas e ações de curta duração, destacamos a parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP Santo Tirso) e o Centro de Formação Profissional da União das Misericórdias Portuguesas.

Com a colaboração imprescindível deste parceiros, foi possível realizar 8 Ações de Formação Certificada nas instalações da ISCMST, entre os meses de junho e novembro, tendo sido alcançados 121 colaboradores/as:

Primeiros Socorros (25H – UFCD 9988) – 4 ações em parceira com o IEFP (52 colaboradoras; 4 colaboradores);

Primeiros Socorros Pediátricos (25H - UFCD 9646) — 1 ação em parceira com o IEFP (19 colaboradoras);

Literacia Digital (25H – UFCD 10526) – 2 ações em parceira com o IEFP (20 colaboradoras; 5 colaboradores);

Demências e Síndromes Geriátricos (16H) — l ação em parceira com a UMP (19 colaboradoras).





FORMAÇÃO CONTÍNUA

G. RECURSOS Humanos VER, OUVIR E FAZER MELHOR

No dia 22 de novembro, no auditório do Centro Eng.º Eurico de Melo, decorreu uma cerimónia de entrega de certificados com a presença de colaboradores/as, do Senhor Provedor, José dos Santos Pinto, e de representantes do IEFP (Dra. Carla Vale – Delegada Regional do Norte; Eng.º Vitor Macedo – Diretor do Centro de Emprego e Formação Profissional do Porto; Dra. Isabel Cruz e Dr. Alírio Canceles – Diretora e Técnico do Centro de Emprego e Formação Profissional de Santo Tirso, respetivamente).

Neste evento simbólico pretendeu-se louvar os/as colaboradores/as que aceitaram fazer este percurso e que investem na sua formação contínua, ou seja, aplaudir a participação, a dedicação e a disponibilidade para a aprendizagem, que os/as valoriza e valoriza a instituição ao potenciar a melhoria contínua nos serviços prestados.

Espera-se que os/as colaboradores/as abrangidos possam constituir um exemplo neste âmbito e promovendo o efeito multiplicador (das boas práticas profissionais e do investimento individual na aprendizagem ao longo da vida).





G. Recursos Humanos



PAG | 54 REVISTADAMISERICÓRDIA #44

FORMAÇÃO CONTÍNUA

VER, OUVIR E FAZER MELHOR

G. Recursos Humanos

TESTEMUNHOS

Primeiros Socorros

"Fazer a formação de primeiros socorros foi sem dúvida nenhuma uma mais-valia para a nossa vida pessoal e profissional. Agradeço à Misericórdia pela oportunidade que me deu de enriquecer mais os meus conhecimentos." (Sílvia Martins, Ajudante de Lar)

"A formação foi útil para o nosso dia-a-dia na instituição, é sempre uma mais valia obter novos conhecimentos em formação onde temos oportunidade de aprender a cuidar melhor dos nossos utentes. Agradeço ao formador Paulo Gonçalves pelo seu profissionalismo, dedicação e empenho que de uma forma simples e acessível nos transmitiu o essencial da formação. Obrigada a ISCMST e ao IEFP pela oportunidade que nos deram."

(Vânia Sousa, Ajudante de Lar)

"Agradeço a oportunidade de frequentar o Curso "Noções Básicas de Primeiros Socorros", pelos temas abordados, pela pertinência, pela utilidade e pela forma como foram ministrados.

Destaco o domínio e clareza na exposição dos temas tratados pelo formador, assim como a adequação do material de apoio, as instalações e a organização desta formação."

(anónimo)





G. Recursos Humanos

Literacia Digital

"Participar na formação certificada de literacia digital permitiu-me adquirir e renovar conhecimentos.

Estas aprendizagens são fundamentais, não só para a minha vida pessoal, mas principalmente no contexto profissional onde as posso transmitir aos utentes.

Nesta "Era digital" considero estas ações de formação muito importantes, pois além da valorização pessoal, permite-me ainda prestar um melhor serviço, com qualidade e excelência, em nome desta instituição.

Foi muito gratificante partilhar vivências, boas práticas e histórias com os colegas de outras valências, que nos ajudam sempre a encarar os desafios diários com outra perspetiva." (Sílvia Silva, Ajudante de Lar)

"A formação foi uma mais-valia, porque vi que sou capaz de fazer coisas novas e de evoluir a nível profissional" (Joana Maia, Trabalhadora de Serviços Gerais) •

POR **SARA ALMEIDA E SOUSA** (RESPONSÁVEL DE RECURSOS HUMANOS)



PAG | 56 REVISTADAMISERICÓRDIA #44

AO RECORDAR O PRIMEIRO DIA DE TRABALHO NA MISERICÓRDIA LEMBRO-ME

G. RECURSOS

DF...



Lembro-me sempre da Irmã Lima, vestida de branco, a circular pelo pavilhão (enfermaria) onde dormiam 20 utentes. •

POR **FELICIDADE MARTINHO** (CHEFE DEPARTAMENTO JLA)



Ao recordar o primeiro dia de trabalho na Misericórdia lembro-me sempre de estar a estacionar o meu carro e a Ana João dizer-me que não era a forma correta de o fazer. •

POR **REGINA FERREIRA** (AJUDANTE DE COZINHA, CCG)



Do primeiro dia de trabalho recordo o "friozinho na barriga". Depois de ter sido recebido pelo Sr. Vasco Ferreira e pelo Dr. João Loureiro, fui logo direto para os Serviços de Apoio onde estou até hoje. E lá também fui muito bem recebido!

POR **VÍTOR MOREIRA** (MOTORISTA)



Ao recordar o primeiro dia de trabalho na Misericórdia, lembro-me sempre de que ia bastante nervosa pois não sabia o que me esperava, e por ser o meu primeiro emprego. Mas ao mesmo tempo ia feliz por trabalhar naquilo em que estudei.

POR **INÊS PINTO** (AJUDANTE LAR, JLA)



A GRIPE PNEUMÓNICA EM CHITTIRA SANTO TIRSO ANO DE 1918

A pneumónica foi considerada uma das maiores pandemias da história da humanidade e atacou sobretudo na faixa etária dos 20 aos 40 anos. Em 1918 a mortalidade passou de 20 mortes por cada 1000 habitantes, para 41,4.

Não existem provas determinantes sobre o início da doença, mas a versão mais consensual é que tenha surgido nos aguartelamentos do exército dos Estados Unidos, tendo sido levada para França pelo Corpo Expedicionário Americano. A Portugal chega em maio de 1918, tendo os primeiros casos sido detetados em trabalhadores agrícolas, que regressavam a casa depois da época das colheitas no país vizinho através da fronteira alentejana. Esta terá sido a primeira vaga da doença, que se prolongou até finais de junho, e que foi desvalorizada tanto pelas entidades governamentais como pela imprensa e população em geral, mas uma segunda vaga, muito mais letal, ocorrerá em setembro desse mesmo ano. O país vivia tempos conturbados provocados pelas consequências da Primeira Guerra Mundial, e internamente pela instabilidade política que se fazia sentir, daí que se sentiu a necessidade de evitar o alarmismo na sociedade em geral. Os meses de outubro e novembro serão os mais complicados sob o ponto de vista epidémico.

O Jornal de Santo Thyrso foi um importante organismo de divulgação de notícias sobre o que estava a acontecer no concelho, durante os meses em que a gripe atacou mais fortemente. Assim, o primeiro registo que fala da pneumónica, aparece no jornal de 19 de setembro de 1918. A partir desta data até ao início de novembro desse mesmo ano, as descrições sobre o que se passa nesta região devido à pneumónica são devastadoras.



Pede-se à população que não se alarme, embora mencione que existem casas onde ninguém escapou à doença, que os cuidados médicos são deficientes e insuficientes para tantos doentes. Chama-se atenção para a pobreza e vida miserável das gentes que aqui vivem e que poderão ser as condições propícias à proliferação da doença. A 3 de outubro, a calamidade e a discórdia, provocada pela falta de recursos médicos e da fome, está instalada na região. Relata-se a grande mortandade, a falta de pão e caridade, nomeadamente das classes sociais com mais recursos a ausência de medicamentos, de médicos e enfermeiros, de dinheiro e de responsabilidade dos governantes e responsáveis locais. As fábricas são encerradas para tentar conter o contágio, mas esta medida trouxe ainda mais miséria.

Aumentou a pobreza devido à falta de rendimento das famílias e onde também, não existia assistência médica e social. Contudo, a 7 de novembro de 1918, as notícias deste jornal dão conta da diminuição de casos que já se verifica por toda a região. A preocupação agora está nas consequências da epidemia, como os altos preços dos bens de consumo e a falta de recursos das populações gerados pelos gastos médicos, pelo fecho das fábricas, como forma de contenção da doença, o que levou ao desemprego. De recordar que estamos num contexto marcado pela guerra, onde faltavam bens essenciais e se aplicava o racionamento.

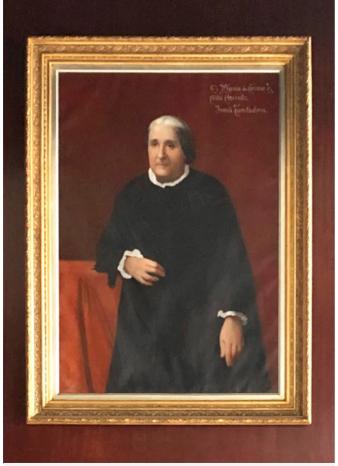
Em Santo Tirso, a primeira Casa de Saúde do concelho surge pela mão da Da. Maria do Carmo Azevedo, em 1877 que, iuntamente com um grupo de senhoras, recolheu donativos para que tal fosse possível. Era um estabelecimento modesto com algumas camas para os casos mais urgentes, mas que devido às dificuldades e à indiferença da população acabou por fechar. Entretanto, José Bento Correia, diretor do "Jornal de Santo Thyrso" em 1885, apelou aos cidadãos tirsenses a fundação de uma nova casa de saúde, já que esta é precedente à instituição da Misericórdia. Assim, a 3 de julho desse mesmo ano, surge a Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso, sob a forma de Irmandade sendo o seu grande benemérito, o Conde de S. Bento, que, em 1891, doou à instituição um edifício totalmente construído à sua custa. Em 1894, o seu sobrinho e único herdeiro, José Luiz d'Andrade, cede, através do seu testamento, grande parte da sua fortuna à Santa Casa gerando enorme estímulo ao seu crescimento. É importante referir que, ambos os hospitais foram construídos

com a generosidade de distintos conterrâneos emigrados no Brasil, sendo o primeiro totalmente custeado pelo Conde de S. Bento e o segundo caridosamente pela colónia portuguesa emigrada nesse mesmo país.

Através das anotações de entrada no hospital*, foi possível verificar os registos de entradas, respeitantes a doentes de ambos os sexos, onde constam, entre outras informações, a identificação dos mesmos como, a idade, estado civil, profissão, residência, as enfermidades de que padeciam e o período de internamento. Durante a ocorrência da 2ª vaga da doença, o número de internados com gripe apresenta um total de 147 indivíduos. Os referenciados com bronco-pneumonia são 34, uma maioria incontestável em relação a outras patologias existentes que se ficaram pelos 46 internados.

Nota-se um maior número de mulheres, 88; a quantidade de homens é de 73 e crianças até aos 12 anos é de 66, tratando-se, este de um valor considerável. Estes números indicam-nos uma preponderância para as mulheres, mas todas as faixas etárias foram atingidas. O dado mais relevante é a média de idades que se situou nos 24,7 anos, confirmando que a gripe atingia, sobretudo os mais novos, o que a nível social iria ter consequências graves, como a falta da mais importante força de trabalho em todos os setores económicos, bem como o aparecimento dos chamados "órfãos da pneumónica". Outros resultados indicam que o total de internados neste período é de 227, que tiveram alta 193, e faleceram 23 pessoas. A média de internamento situou-se nos 18 dias, revelando que a doença

A GRIPE PNEUMÓNICA EM CHITTIPA SANTO TIRSO ANO DE 1918



D. Maria do Carmo Azevedo. Património artístico da Misericórdia de Santo Tirso

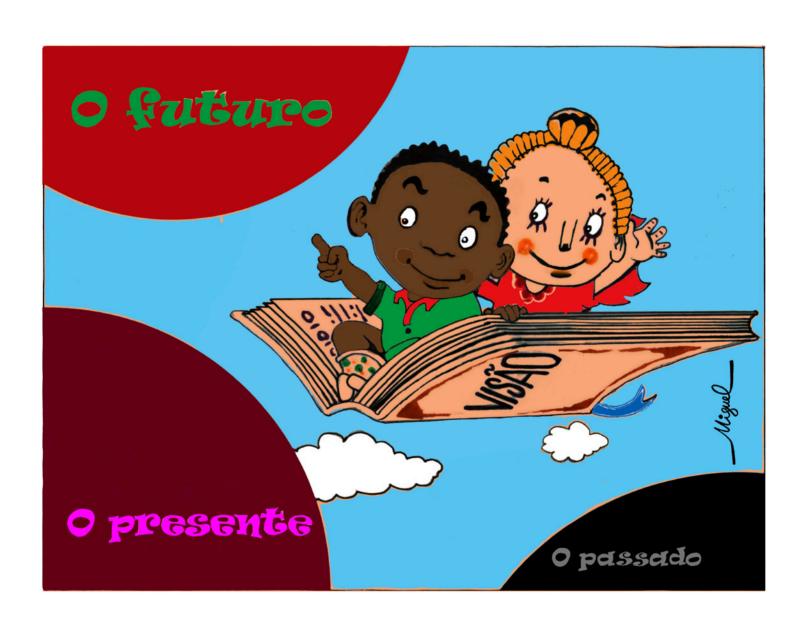
no seu estado mais leve, tinha uma recuperação lenta. No entanto, a taxa de sucesso na recuperação foi de 85%, ou seja, havia uma grande probabilidade de cura quando os doentes recebiam cuidados de saúde em contexto hospitalar. Sabemos que muitos não recorriam ao hospital por não terem recursos, acabando por ser tratados em casa, o que também não facilitava a contenção da doença.

A morte batia à porta, principalmente, dos pobres que possivelmente sofriam de desnutrição, sendo esta uma das razões para adoecerem mais gravemente, embora a pneumónica tenha atacado indistintamente indivíduos de diferentes grupos sociais. A pobreza agravou-se pelo encerramento das indústrias da região, tendo deixado sem rendimentos ou no desemprego, numerosas famílias do concelho.

Tratava-se de uma doença nova, sem tratamento e sabe-se que não atacava todos da mesma forma. A resistência ao internamento hospital foi grande, sendo a incapacidade de resposta médica e hospitalar uma realidade que agravou toda uma situação, já de si dramática. Faltavam médicos e meios para tratar os doentes. A epidemia, tal como a guerra, terá agravado a situação social do concelho, dado que, vários negócios e fábricas foram encerradas e as famílias deixaram de conseguir garantir o seu sustento.

POR ISABEL PEIXOTO (ALLINA DE MESTRADO EM HISTÓRIA NA LINIVERSIDADE DO MINHO)

*ESTUDO REALIZADO COM A COLABORAÇÃO DA ISCMST



PAG | 62 REVISTADAMISERICÓRDIA #44

CULTURA POEMAS

OS OLHOS

Os olhos são o farol, Que permanente nos guia. Para destrinçar o bem, Daquilo que é fantasia.

Ao olharmos distraídos, Podemos ser enganados. Mais tarde a mente corrige, Mas pode ser atrasado.

Os olhos entristecem, Quando vê muita maldade. O que vale é que também, Nos permite ver bondade.

Os olhos dão-nos mensagens, Até mesmo ao empiscar. Procurando mostrar algo, Que obriga a adivinhar.

Existem olhos malandros, Que tem o dom de encantar. Podem até ser perigosos, Conseguir vigarizar. Os olhos ficam cansados, Ao vermos tanta beleza. Que ficamos assustados, Aquando se destrói natureza.

Quando encerramos os olhos, Para tentar dormir. Os problemas da vida, Estão lá para impedir.

Nos momentos de emoção, Seja de noite ou de dia. As lágrimas mostram Amor, Na tristeza e na alegria.

POR CARMON (UTENTE, CASA DE REPOUSO DE REAL)

OUEM SÃO ELES E ELAS?

Ouando as sirenes aflitas, E as luzes azuis redopiam, Eles e elas estão por lá. Quando se quer solenizar a cerimónia, Eles e elas estão lá. Ouando a água escasseia, Eles e elas estão lá. Quando a água inunda, Eles e elas estão lá. Ouando é urgente nascer E as urgências estão de "férias" Eles e elas estão lá. Quando as "chapas" retorcidas enlatam, Eles e elas também estão lá. Quando a dor procura o alívio, Eles e elas estão lá. Quando a pressa deixa as chaves em casa, No regresso, Eles e elas estão lá.

Quando é preciso "atacar" os "arranha-céus"
Eles e elas estão lá.
Quando o resgatado vem na manga,
Cá em baixo, quem os espera,
São eles e elas que estão lá.
Quando o fumo e as chamas alastram,
Na casa, no armazém, na floresta,
Eles e elas estão lá...
E algumas vezes, até ficam lá!...

POR **MÁRIO CARVALHO** (UTENTE, CASA DE REPOUSO DE REAL)

Quais são os 3 locais favoritos em Portugal?

O nosso país é lindíssimo de norte a sul, do interior ao litoral. Dos locais que já visitei recordo sempre Tróia e a zona da Comporta. Mais perto e de visita frequente, Mindelo. No final deste verão descobri umas cascatas naturais, simplesmente magníficas, junto à Aldeia de Pontes no Parque Nacional Peneda e Gerês.

O que a deixa cheia de orgulho no concelho de Santo Tirso?

Não conheço muito bem todo o concelho, mas da cidade enche-me de orgulho a aposta na recuperação de espaços verdes que nos proporcionam um estilo de vida bem mais saudável, nomeadamente os parques urbanos e que acabaram por revelar encantos naturais há tantos anos escondidos.

Imagino que essa aposta se estenda a outros locais, com tanto para dar.

E na Misericórdia?

O tanto que a instituição cresceu e evoluiu tecnologicamente nestes últimos anos, e de uma forma muito especial, todos os colaboradores que cuidaram dos nossos utentes no pico da pandemia.

Quais as duas músicas que tem ouvido recentemente?

As minhas *playlists* são muito ecléticas e acompanham estados de espírito. Os ritmos dos anos 80 continuam a ser os preferidos, com destaque para uma música que sempre me acompanhou "The Power of Love", dos Frankie Goes to Hollywood.

E o filme que marcou a sua vida?

Recordo alguns filmes que me emocionaram: "ET, o Extraterrestre" foi o primeiro filme que vi em estreia no cinema e nunca vou esquecer toda essa magia. "Lassie", lembro-me que chorei imenso..."E Tudo o Vento Levou" ... afinal sou uma romântica.

Um livro para ler antes de dormir?

Na cabeceira está "Mulheres que correm com os Lobos" de Clarissa Pinkola Estés, para ir lendo e refletindo. Habitualmente reservo a leitura para os momentos de lazer, de preferência livros que me transportam para os locais onde se desenrolam as histórias e me fazem desligar do dia-a-dia



Prefere praia ou cidade?

Praia sem qualquer dúvida, de verão ou inverno, de mar ou rio. Aliás, a descoberta de praias fluviais por este país fora tem sido outra revelação espetacular.

Se pudesse escolher a vista de sua casa, como seria?

Da falésia para o mar com o mínimo de barreiras arquitetónicas que me permitissem a contemplação do mar em toda a sua grandio<u>sidade</u>.

O que valoriza no ser humano?

Frontalidade, transparência e generosidade.

O que recorda do primeiro dia de trabalho na Misericórdia?

A simpatia com que fui recebida. Corria o mês de fevereiro e havia pouco tempo para fechar as contas do ano anterior. Todos colaboraram e conseguimos. Recordo com saudade o Sr. Jorge Santos e o Sr. Campos.

NOME **SUSANA FREITAS**CATEGORIA PROFISSIONAL **TÉCNICA DE CONTABILIDADE**ANTIGUIDADE NA INSTITUIÇÃO **27 ANOS**





Todos sonhamos com mares azuis e águas calmas. Mas o mar é como a vida temos que estar preparados para os imprevistos que nos possam surgir. Precisamos de uma âncora que esteja sempre connosco e nos segure a terra firme quando tal for necessário.

A âncora - mediação de seguros, Idª, apresenta soluções de seguros, feitas à sua medida. Sempre com compromisso de rigor e competência, as nossas propostas competitivas apresentam valor acima da média, assentes em experiência sólida e dedicação personalizada, adaptadas a cada perfil de cliente. Baseamos o nosso serviço nos mais recentes suportes tecnológicos de forma a criar um serviço eficiente, claro, transparente e sempre disponível. Navegue calmamente connosco, sinta-se seguro.

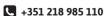
ÂNCORA - MEDIAÇÃO DE SEGUROS, LDA | Praça Guilherme Gomes Fernandes, nº 23, 2º A | 4050 293 PORTO geral@ancorasegura.pt | www.ancorasegura.pt | Tel +351 222 011 238 | Tlm 964 762 123 / 932 376 040



Os nossos produtos inovadores para o Cuidado da Incontinência são 100% respiráveis, mantêm os níveis adequados de humidade à superfície da pele e têm diferentes níveis de absorção dando resposta aos diferentes níveis de **Incontinência**. São produtos que respeitam a pele e contribuem para a **saúde** natural da pele.

Mantenha a pele dos seus utentes, seca, limpa e protegida!

Exclusivo para uso profissional









Oferecem uma Tripla Proteção - contra perdas, odores e humidade, para ajudar a manter a saúde natural da pele.



Possuem a Tecnologia TENA FeelDry Advanced™ que absorve rapidamente os líquidos afastando-os da superfície, mantendo a pele



São respiráveis - os materiais com toque têxtil permitem a circulação do ar para a saúde e o conforto da pele.



São dermatologicamente testados e verificados por entidades independentes.



Têm a aprovação de terceiros, por um painel de especialistas da Skin Health Alliance.



CLITIRSO

CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA DE SANTO TIRSO

Edifício das Rãs, 1º - Praça Camilo Castelo Branco 4780-374 Santo Tirso

tel. 252 830 340 - fax 252 851 263 email clitirso@netcabo.pt / info@clitirso.pt

ESPECIALIDADES

CARDIOLOGIA/E.C.G.

Dr. Francisco Sepúlveda

PEDOPSIQUIATRIA

Dr.a Filipa Moreira

CLÍNICA CIRÚRGICA

Dr. Pinto de Almeida

DERMATOLOGIA

Dr. Carlos Santos

FISIATRIA / TERAPIA DA DOR

Dr. Alberto Brito

GASTROENTEROLOGIA/ENDOSCOPIA

Dr. Jorge Silva

GINECOLOGIA/OBSTRETÍCIA

Dr. a Dina costa Dr. José Vivas **MEDICINA DO TRABALHO**

Dr. a Fernanda Meves / Dr. Alberto Brito

MEDICINA ESTÉTICA

Dr.a Fernanda Neves

MEDICINA INTERNA

Dr. Jorge Leberato

NEUROLOGIA

Dr.ª Paula Salgado

NEUROCIRURGIA

Dr. Rui Ramos

NUTRICIONISMO

Dr.a Paula Bruno

OFTALMOLOGIA

Dr.ª Conceição Dias / Dr. Miguel Bilhoto

ORTOPEDIA

Dr. João Milheiro / Dr Bartol Tinoco

Dr. João Alves / Dr. Fernando Nunes

Dr.ª Daniela Ribeiro / Dr.ª Sandra Gerós

OTORRINOLARINGOLOGIA

MEDICINA DENTÁRIA

Dr. Aníbal Costa / Dr.ª Ana Isabel Gingeira Dr.ª Gentil Ruivo / Dr. Eduardo Ramos

PEDIATRIA

Dr. a M. a José Vieira

PNEUMOLOGIA

Dr. José Carlos Carneiro

PODOLOGIA

Dr.a Cláudia Ramos

PSICOLOGIA

Dr. a Mónica Botelho / Dr. Paulo Fonseca

PSIQUIATRIA

Dr. Vitor Carvalho

REUMATOLOGIA

Dr.a Diana Gonçalves

TERAPIA DA FALA

Dr.a Cristiana Maia

UROLOGIA

Dr. Alfredo Soares

CLÍNICA GERAL de Segunda a Sábado

9 - 13 h 16:30 - 21:00 h

Dr. a Fernanda Neves Dr. José Cardoso Dr. a Alexandra Cardoso

CONSULTA DE ÚLCERA DE PERNA

REIKI

ANÁLISES CLÍNICAS

de Segunda a Sábado 8:00 - 11:00 h

SERVIÇO DE ENFERMAGEM

Enfermagem Geral - Domicílios Avenças com Seguros e Subsistemas 8 - 12 h e 15:30 - 19:30 h

MEDICINA DO TRABALHO

Apoio a empresas Saúde, Higiene e segurança no trabalho

Obrigatório por lei; (D.L. 26/94 e 07/95)

Dir. Técnica: Dr. Alberto Brito Dr.^a Fernanda Neves

ACORDOS

00



DESCONTOS

Todos os utentes e colaboradores da misericórdia de Santo Tirso, têm :

30% em armações

30% em lentes oftálmicas

30% em óculos de sol 10% em lentes de contacto

Só na Mais Optica de Santo Tirso



Mais Optica

O teu olhar és tu

Praça Conde de São Bento, Nº 72 - Santo Tirso (em Frente à Praça de Táxis)
T. 252 038 438 - www.maisoptica.pt

Descubra a solução auditiva perfeita para si

Júlio Isidro, cliente desde 2019



Desconto até 25%*Na compra de aparelhos auditivos

Descubra todos os benefícios da nova parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso

- · Avaliação auditiva gratuita
- 30 dias de experiência gratuita, sem compromisso.

Chamada grátis **800 300 360**

minisom
uma marca amplifon

www.minisom.pt

* Desconto de 25% em toda a gama de aparelhos auditivos Minisom. O universo são os Colaboradores e familiares de 1º grau, Utentes e Irmãos da ISCM-ST, mediante da apresentação do respetivo Cartão de Colaborador/Cartão de Irmão da ISCM-ST. Até 4 anos de garantia, dependendo da gama adquirida | Pilhas grátis (quantidade variável de acordo com a gama adquirida) Oferta de Kit de produtos de limpeza | Aparelho auditivo de substituição em caso de incidência de avaria | Três anos de garantia em caso de roubo ou perda Facilidades de pagamento e de financiamento.

Reguladora da Saúde (nº 26950) e os seus técnicos de diagnóstico audiologistas com cédula profissional emitida pela Administração Central do Sistema de Saúde. A Amplifon Portugal S.A. disponibiliza nos seus centros auditivos serviços de saúde de reabilitação auditiva com recurso a aparelhos auditivos, que são dispositivos médicos. Deve sempre ler atentamente a rotulagem e as instruções de utilização dos dispositivos médicos. Os aparelhos auditivos são parte da habilitação auditiva e podem precisar ser complementados com treino auditivo e leitura labial e devem ser utilizados apenas conforme orientado e ajustados por um técnico especializado em aparelhos auditivos. A utilização indevida pode resultar em perda auditiva repentina e permanente. Perigo de asfixia e risco de ingerir pilhas e outras peças pequenas. Para mais informações ligue 800 206 740.